

2024 / 2025

EDUCAÇÃO
&
NATUREZA

ecofuturo

conhecer transforma

FICHA

Coordenação

Michele Martins

Apoio conceitual

Michele Martins e Juliana Coutinho

Coordenação de conteúdo

Juliana Coutinho

Apoio

Carolina Burgo

Textos e fotos

Participantes da edição 2025 e 2026

Revisão de Texto

Larissa Cabelo

Preparação de texto

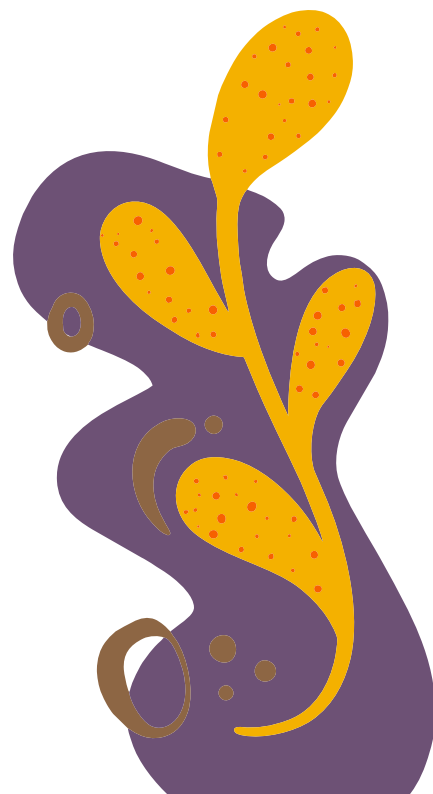
Maura Albergaria e Maria Cláudia Baima

Ilustrações

Renata Stort

Design e diagramação

Camila Equezeto - Imaginara Comunicação



SUMÁRIO

○ Instituto: 5
○ Programa: 6
Prefácio: 7
Meu Ambiente pelo Brasil: 9

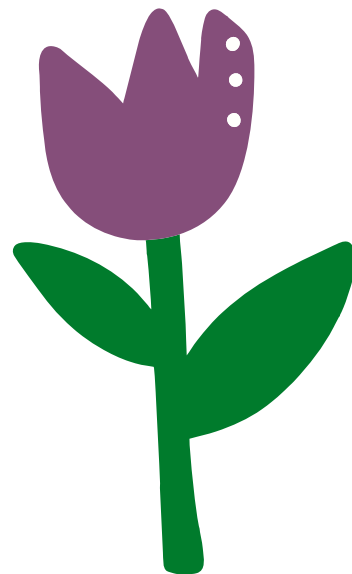
2024

Criação de espaços verdes nas escolas

Bebês em ação: explorando a natureza do nosso quintal: 12
Educação Ambiental: reconhecendo e ressignificando espaços escolares: 16
Por mais vida na escola: 20
Quintal: 24
Quintal da escola – nosso bosque: 28
Um jardim de encontros: 32
Um jardim de possibilidades: 36

Vivência no Parque das Neblinas

Biodiversidade do Parque do Inácio: 41
Brincar na natureza: 45
Conectando com a Natureza: uma imersão sensorial na Mata Atlântica: 49
Conexão Natural: 53
Explorando e aprendendo com a natureza do meu ambiente: 57
Explorando e vivenciando a natureza: 61
Livro de Memórias: Os 10 direitos naturais das crianças: 65
Meu terrário, minha pequena floresta: 69
Os três pilares da sustentabilidade: 73
Cuidando da Natureza: 77
Meio ambiente, meu ambiente: 81
Trocas da natureza: 85
Riquezas da natureza: 89
Vivenciando a Natureza na escola: 93



SUMÁRIO

2025

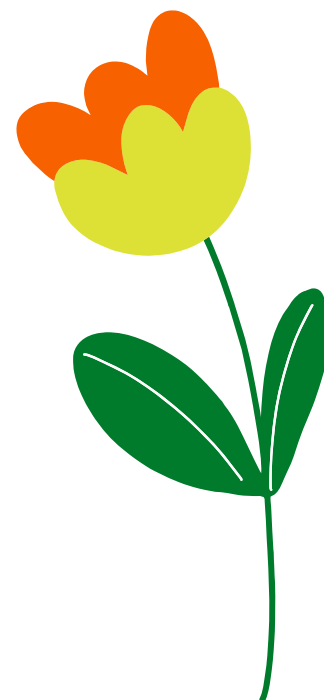
Criação de espaços verdes nas escolas

- Cantinho do Saber: 99
 - Da terra ao prato: caminho de amor e cuidado: 103
 - Guardiões da Araucária: 107
 - Jardim sensorial: 111
 - Jardim sustentável com pneus: 115
 - Meio Ambiente em Movimento: 119
 - Natureza que acalma a alma: 123
 - Observação e Saberes Ancestrais: 127
 - Pequenos observadores da natureza: 131
-

Vivência no Parque das Neblinas

- Brincadeiras de quintal: 136
- Descascar mais, desembalar menos: 140
- Do quintal à gota: cultivando saberes: 144
- Leitura ao vento no jardim de palavras: 148
- Sabores e Saberes da Mata Atlântica: 152
- Sementes de Cuidado: 156
- Vivência Ecológica: 160

Encerramento: 0



O INSTITUTO

Organização sem fins lucrativos, fundada em 1999 e mantida pela Suzano, o Instituto Ecofuturo contribui para transformar a sociedade por meio da conservação ambiental e promoção do conhecimento. Conheça mais sobre o Ecofuturo em:



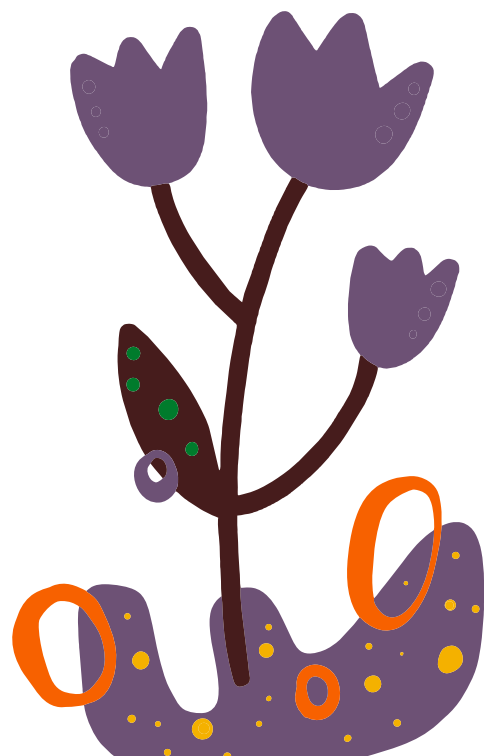
O PROGRAMA

Realizado com escolas públicas municipais, a iniciativa promove a reflexão sobre questões ambientais e incentiva educadores, por meio de uma experiência significativa na natureza, a criarem contextos de aprendizagem que envolvam o ambiente natural, seja dentro ou fora da sala de aula.

Acreditamos que a educação ambiental é transversal, perene e contínua e temos como estratégia do programa a formação de educadores e o desenvolvimento de projetos que unem educação e natureza.

O processo formativo conta com 60 horas e possibilita a expansão da prática pedagógica dos educadores, provocando transformação e autoconhecimento. Além disso, estimula a valorização do ambiente natural como espaço educador e a (re)conexão com a natureza, conduzindo os participantes a uma nova leitura de mundo.

O Ecofuturo desenvolve o programa “Meu Ambiente” desde 2010, somando 15 anos de atuação na promoção da integração de pessoas e natureza, contribuindo para a transformação positiva da sociedade.



PREFÁCIO

Por quinze anos, o Instituto Ecofuturo trilhou um caminho de descobertas e impulsionou a educação ambiental nos territórios da Mata Atlântica. Agora, o que nos move a buscar novos horizontes é também a inspiração cotidiana que recebemos dos educadores nessa jornada. Cada escola e educador que participou do programa Meu Ambiente representa uma vitória coletiva na construção de uma sociedade mais consciente e sustentável.

Neste e-book, os educadores são as verdadeiras estrelas. São eles que inovam, adaptam e reinventam propostas pedagógicas, considerando a riqueza e diversidade de seus territórios. Com criatividade e dedicação, transformam conceitos em experiências vivas, fazendo da sala de aula e do entorno laboratórios de possibilidades. Seu papel transcende o ensino tradicional: plantam sementes de consciência ambiental.

O que foi colocado em prática, por meio dessas iniciativas, é o respeito à biodiversidade e à vida em todas as suas manifestações. Esses projetos ecoam o pensamento de Paulo Freire, para quem educar significa “assumir o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e florestas”.



Nós, do Ecofuturo, temos orgulho de ser ponte entre conhecimento e prática, presente e futuro. Nossa esperança é que os projetos de 2024 reverberem por muitos anos, ecoando nos corações e mentes de todas as pessoas que participaram dessas iniciativas, e daqueles que, ao ler este e-book, buscam novas formas e ferramentas de gerar impacto positivo no mundo.

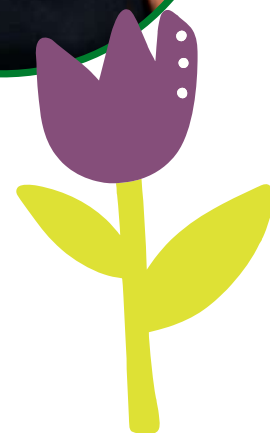
Que cada página seja um convite à ação, cada projeto uma semente de transformação. Porque acreditamos que, quando plantamos e florescemos educação ambiental, colhemos futuros sustentáveis.

Valéria foi diretora-geral do Instituto Ecofuturo nos anos de 2024 e 2025. Em sua trajetória na agenda socioambiental, atuou em organizações como WRI Brasil, UNICEF, Visão Mundial e Braskem.



Para o Ecofuturo, a consolidação do programa Meu Ambiente significa transformar o território a partir de ações realizadas pelas pessoas que pertencem a ele. Em 2024 e 2025, o nosso elo de conexão para a transformação foram os mais de 100 educadores que participaram do nosso processo formativo. Tendo como ponto de partida vivências significativas em áreas naturais protegidas e o reconhecimento de que as pessoas são essenciais à conservação da biodiversidade e a um desenvolvimento mais sustentável, nos articulamos com as secretarias de educação dos municípios de Mogi das Cruzes, Suzano e Bertioga visando o impulsionamento de projetos que levassem a natureza para dentro das escolas públicas. A partir dos educadores mobilizados conseguimos alcançar cerca de 2 mil estudantes, de diversas faixas etárias, possibilitando um maior contato com a natureza e o desenvolvimento de diversas capacidades. O trabalho coletivo cria soluções inovadoras e temos a honra de registra-las nas páginas dessa publicação. Esse e-book, além de ser uma valorização de um trabalho realizado por dois anos, é um instrumento de inspiração para todos aqueles que desejam que a natureza faça parte do dia a dia de todas as pessoas!

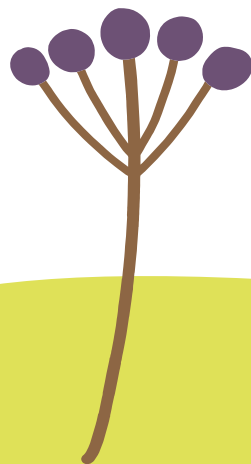
Beatriz Távora - Gerente de Sustentabilidade do Instituto Ecofuturo, é Engenheira Florestal formada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), com especialização em Gestão de Projetos pela PUC. Possui experiência internacional, tendo atuado no Chile e nos Estados Unidos, com foco em iniciativas ligadas à conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.



MEU AMBIENTE PELO BRASIL







CRIAÇÃO DE ESPAÇOS
VERDES NAS ESCOLAS



"BEBÊS EM AÇÃO: EXPLORANDO A NATUREZA DO NOSSO QUINTAL"

Suzana Sangiolato De Oliveira
Suzano - São Paulo



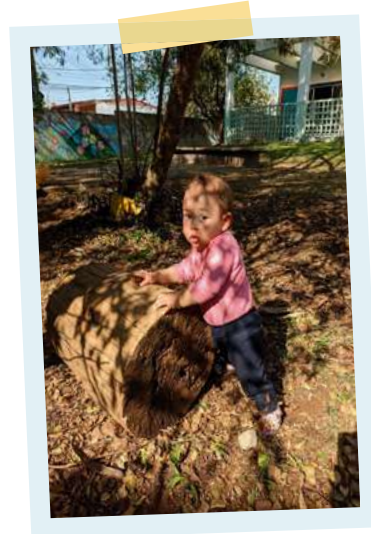
Por quê?

- Demonstrar curiosidade e interesse pelo ambiente
- Estabelecer vínculos afetivos
- Desenvolver a autoconfiança e autonomia
- Explorar texturas, cores, formas e sons
- Realizar atividades práticas (andar, correr, escalar, coletar)
- Desenvolver percepção espacial
- Brincar de forma livre e independente
- Fomentar a curiosidade
- Estimular a criatividade e a percepção visual



Registro das ações

- Brincar na natureza da escola
- Percepções sensoriais
- Observação da natureza
- Coleta de elementos naturais



A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO COMO TERCEIRO EDUCADOR

A experiência de uma Auxiliar de Desenvolvimento Educacional (ADE) na Escola Municipal Vera Lúcia Pereira Vieira, em Suzano, revela um encantamento pela área verde da escola e a satisfação em trabalhar com crianças em um ambiente natural. O desafio de trabalhar com bebês, geralmente isolados em suas salas, impulsionou Suzana a buscar novas abordagens, inspirada pelo programa Meu Ambiente.

A proposta foi levar os bebês para viver o lado de fora, permitindo vivenciar a natureza e expandir suas experiências para além das paredes da sala de aula. O projeto, alinhado ao currículo de Suzano e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, procurou mostrar que o contato precoce com a natureza é fundamental para o desenvolvimento saudável e integral das crianças.

A intencionalidade do espaço, considerado um terceiro educador, foi essencial, transformando o ambiente em um local acolhedor e estimulante, onde a natureza se tornou o principal palco de aprendizado.

As vivências proporcionaram aos bebês a oportunidade de conhecer o bosque, experimentando diversas texturas, aromas e sons, e interagindo com fenômenos naturais. Essa imersão na natureza potencializou o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional dos bebês. A coleta de elementos naturais para troca com outra escola enriqueceu ainda mais a experiência, promovendo novas assimilações e percepções.



Conclusão

O projeto despertou o vínculo pelo território, pela natureza e integrou atividades práticas e parcerias para ampliar o conhecimento das crianças. Através de experiências dentro e fora da escola, as aulas se tornaram vivências e o aprendizado se fortaleceu em memórias afetivas.



"... a importância da intencionalidade do espaço foi substancial, visto que, enquanto terceiro educador, o espaço em que o bebê tem acesso também educa e influencia diretamente seu desenvolvimento."

Suzana Sangiolato De Oliveira

Dicas de Pesquisa:

Vídeo:

Ser criança é natural - Bebês e natureza Parte 1

Ser criança é natural - Bebês e natureza Parte 2



“EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RECONHECENDO E RESSIGNIFICANDO ESPAÇOS ESCOLARES”

Tatiane Oliveira Gleria
Suzano - São Paulo

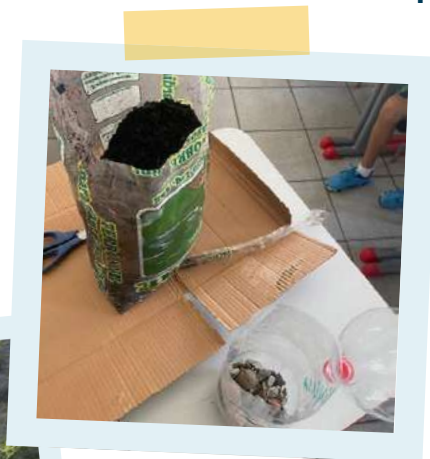


Por quê?

- Reconhecer o ambiente
- Desenvolver o senso crítico embasado na preservação do meio ambiente
- Trabalhar a preservação
- Reconhecer o meio em que vive
- Identificar espaços naturais na escola
- Desenvolver ações de reflexão para a preservação do meio ambiente
- Reconhecer a importância das hortas escolares
- Promover a reflexão sobre ações ambientais

Registro das ações

- Roda de conversa
- Horta escolar
- Construção do terrário
- Observação e registro do ciclo da água
- Leituras
- Mapeamento das árvores da unidade escolar e construção de infográfico
- Caça a poluição no ambiente escolar



A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Nereide do Carmo Peronti Sasso, em Suzano, possui um grande espaço verde, incluindo um gramado e uma horta, o que motivou a participação da professora Tatiane no programa Meu Ambiente. O objetivo foi transformar a escola em um espaço ativo de educação ambiental, onde os alunos do 3º ano do Fundamental I pudessem desenvolver um senso crítico e um papel transformador em relação ao meio ambiente.

A educação ambiental, integrada ao currículo de Ciências da Natureza, possibilita ações concretas e favorece o desenvolvimento de habilidades como leitura, escrita e construção, voltadas à reflexão sobre questões ambientais.

A formação em Ciências Biológicas da professora responsável pelo projeto também contribui para a

busca de alternativas de ensino que vão além do tradicional lápis e caderno, priorizando a prática e a experiência direta com o ambiente natural.


Desenvolver ações de reflexão sobre a preservação do meio ambiente, reconhecer a importância das hortas escolares e aplicar atividades de construção, leitura e escrita voltadas para a reflexão sobre ações ambientais são atividades que estimulam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, como o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação e a colaboração.

A experiência de revitalizar a horta, colocar a “mão na massa” e acompanhar o crescimento das plantas, aliada à observação do ciclo da água no terrário, proporcionou descobertas fascinantes e a compreensão da conexão entre o microcosmo e o mundo exterior.



Conclusão

A vontade de revitalizar os espaços verdes da escola e de despertar a consciência ecológica nos alunos revela um profundo compromisso com a formação de cidadãos responsáveis e conectados com o ambiente em que eles vivem.



“...os estudantes foram tocados sobre importância da preservação ambiental e que a preservação começa no nosso ambiente de vivência.”

Tatiane Oliveira Gleria



Dicas de Pesquisa:

E-book:
Guia para pequenos criadores de Tinis

Livro online:
Ninhos: Experiências de aprendizagem através de hortas escolares



"POR MAIS VIDA NA ESCOLA"

Eliane Góis e Fernanda Santos
Suzano - São Paulo

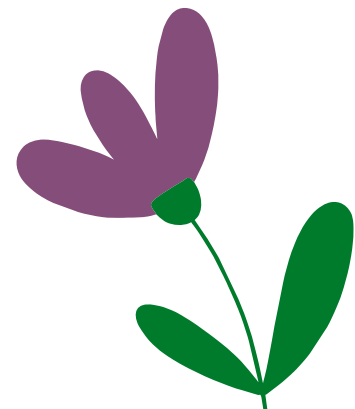


Por quê?

- Criar um espaço verde, interativo e de convivência
- Promover a interação das crianças com a natureza
- Estimular a curiosidade e o respeito pela vida
- Desenvolver hábitos alimentares saudáveis
- Promover o trabalho em equipe e a colaboração

Registro das ações

- Planejamento com atividades em sala de aula
- Criação do jardim suspenso
- Implantação das casas de abelha
- Construção do pergolado
- Construção de um novo lar para o jabuti
- Brincadeiras ao ar livre



TRANSFORMANDO ESPAÇOS, CULTIVANDO FUTUROS

O projeto “Por Mais Vida na Escola” foi uma jornada, orientada pelas professoras Eliane e Fernanda, que transformou a comunidade escolar. A participação ativa dos alunos da Escola Municipal Sérgio Simão em todas as etapas, desde o planejamento até a execução, gerou um sentimento de pertencimento e responsabilidade com o espaço verde da escola. A criação do jardim suspenso, a implantação das casas de abelha, a construção do pergolado e do lar do jabuti foram momentos de aprendizado e conexão com a natureza, onde expressaram sua criatividade e cuidado com o meio ambiente. A interação com a natureza no novo espaço verde da escola despertou a curiosidade e o

encantamento das crianças, que exploraram, brincaram e observaram a beleza da vida ao seu redor.

Ao participarem ativamente da criação e manutenção de espaços verdes, as crianças desenvolvem habilidades socioemocionais, como colaboração e empatia, enquanto o contato com a natureza estimula a criatividade e o bem-estar, fortalecendo o vínculo com a comunidade, vivendo plenamente sua infância. Diante de tantas experiências positivas, as professoras intencionam seguir o projeto no ano seguinte para continuar transformando e impactando cada vez mais a vida de toda comunidade escolar.



Conclusão

Através de ações como a criação de um jardim suspenso e a construção de um lar para o jabuti, as crianças aprenderam sobre a natureza, desenvolveram habilidades e fortaleceram os laços com a comunidade, proporcionando uma relação diária e verdadeira com o mundo natural.



“O contato com a natureza proporcionou momentos de alegria, descoberta e aprendizado, fortalecendo a importância de projetos como este para a formação de crianças mais saudáveis, felizes e conscientes.”

Eliane Góis e Fernanda Santos



Dicas de Pesquisa:

Site:
IES – Instituto Embu de Sustentabilidade

Vídeo:
O Começo da Vida



"PROJETO QUINTAL"

Michelle Nunes Durães Nogueira e
Renata Evangelista Santos Ferreira Santos
Suzano - São Paulo



Por quê?

- Observar e se relacionar com a natureza
- Vivenciar o ambiente externo da escola
- Contribuir para formação integral da criança
- Trazer mais vivências com a natureza no dia a dia escolar

Registro das ações

- Vivências no quintal da escola
- Observação da biodiversidade
- Leituras que preparam as atividades
- Experiência de brincar na chuva
- Roda de conversas
- Plantio de mudas



QUINTAL: ONDE A VIDA ACONTECE

As professoras Michelle e Renata uniram suas paixões pela educação e pela natureza no Projeto Quintal. Juntas, perceberam o potencial inexplorado do rico ambiente natural da Escola Municipal Engenheiro Isaías Martinelli Gama e o impacto positivo do contato com a natureza nas crianças.

O projeto nasceu do desejo de criar um espaço onde as crianças se sentissem livres e curiosas, explorando a natureza como no quintal de casa. A primeira etapa, "Pro Quintal!", proporcionou vivências espontâneas, revelando descobertas como um pé de amora, um pé de abacaxi e a rica fauna local. A segunda etapa, "Um lindo dia de chuva!", transformou um dia chuvoso em uma aventura, mostrando a beleza da chuva e suas transformações no ambiente.

As etapas seguintes incentivaram a reflexão sobre a importância da natureza e o respeito aos animais,

por meio de histórias e experiências. A revitalização de uma área sem árvores, na quinta etapa, com o plantio de mudas doadas pelo Viveiro Municipal, simbolizou o compromisso das crianças com o cuidado do meio ambiente, regando e conversando com as árvores diariamente.

O Projeto Quintal transformou a relação das crianças com a natureza, despertando a curiosidade, o cuidado e o respeito pelo meio ambiente. As vivências proporcionadas pelas educadoras, desde o reconhecimento do quintal até o plantio das árvores, marcaram a infância dos alunos, que agora compreendem a importância de preservar e se relacionar com o meio ambiente.



Conclusão

Transformação do espaço escolar em um ambiente de descoberta e aprendizado sobre a natureza, sobre si e sobre o mundo. Por meio das vivências ao ar livre, as crianças aprenderam com alegria e liberdade, respeitando a essência da infância.



"...percebi um grande comprometimento e entusiasmo dos educandos na realização do projeto, e o principal: se divertiram muito, brincaram muito, tiveram sua infância respeitada!"

Michelle Nunes Durães Nogueira e Renata Evangelista Santos Ferreira

Dicas de Pesquisa:

Livro:
Quintais Brincantes - sobrevoos por vivências educativas brasileiras
Casa Redonda - uma experiência em educação



“QUINTAL DA ESCOLA – NOSSO BOSQUE”

Ana Cláudia Seixas Rafael, Cíntia Patrício Olímpio Souza,
Flávio Chagas, Raquel Millene e Verônica Zonzini
Suzano - São Paulo



Por quê?

- Aproximar a comunidade escolar dos ambientes naturais
- Encontrar contextos de aprendizagem com a natureza
- Criar um espaço verde na escola
- Fomentar o desejo e entusiasmo por descobertas
- Formar cidadãos mais engajados com as questões ambientais
- Construir em todo o processo princípios éticos

Registro das ações

- Organizar e preparar o plantio das árvores
- Rodas de conversa e observações sobre o cuidado com as plantas
- Leitura de livros e artigos
- Identificação de árvores e detalhes da natureza fora da escola
- Coleta de elementos naturais
- Músicas e Fotografias como pesquisa
- Oficinas
- Criação de um “Diário de Bordo”
- Produção de textos sobre a natureza



NOSSO BOSQUE E UM QUINTAL DE DESCOBERTAS

Com uma grande área verde, os educadores da Escola Municipal Professora Therezinha Pereira Muzel lançaram uma pergunta: e se descobríssemos, junto com as crianças, tudo que podemos criar neste espaço, ampliando a vivência na natureza? A partir daí nasceu o Projeto Nosso Bosque, um conjunto de muitas ações e intenções que envolveram crianças das 22 salas da escola nesse desafio: preparar o solo e reorganizar os propósitos e intenções para o bosque começar a nascer.

Educadores atentos e na escuta do que estava vivo nas pesquisas e encantos das crianças, realizaram diversas atividades que se desdobravam e aprofundavam à medida que seguiam vivendo a natureza do lado de fora. Arte com elementos naturais, pintura em tela com tinta da terra, as relações históricas com a tinta natural dos povos

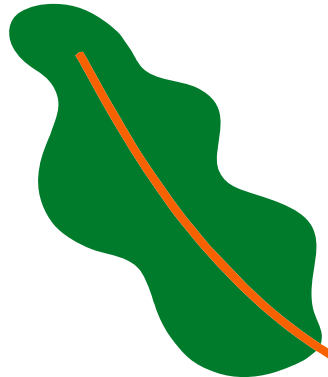
indígenas, conhecer o entorno da escola, plantios, observação dos animais do jardim, oficinas e pesquisas que envolviam famílias, suas casas, seus bairros, ainda incentivados a registrar todas as vivências em um Diário de Bordo. Cada educador buscou unir educação e natureza com muitas ações coletivas.

A cada broto e folha nova, os alunos testemunhavam a beleza da transformação e o poder da vida, cultivando um sentimento de admiração e respeito pelo meio ambiente, tornando a experiência rica em significado e aprendizado. Com ações futuras, a experiência reforçou a importância de cultivar a esperança e a coragem, inspirando a comunidade escolar a continuar sonhando e construindo um futuro mais verde.



Conclusão

O quintal da escola, já rico em espaços de lazer, ganhou novas dimensões com casas de passarinhos e na construção do bosque, alimentando a esperança de alunos e educadores em seguirem construindo, juntos, a transformação que queremos para o planeta.



“Dedicamos este projeto a todas as crianças que nos ajudaram a descobrir novos olhares, novas portas de esperança e o belo em coisas simples e que, com esse olhar, nos encorajaram a não desistir.”

Professores da E.M. Professora Therezinha Pereira Muzel



Dicas de Pesquisa:

Livro:
 Guia de Aprendizagem ao ar livre
 Relação Sociedade - Natureza, Saúde e Educação: Reflexões Multidisciplinares



"UM JARDIM DE ENCONTROS"

Luciana Maria Ribeiro, Danieli Barbosa da Costa,
Soraya Aparecida, Angélica Braga, Jussara Rezende,
Karen dos Santos e Leocildo Luciano de Oliveira
Suzano - São Paulo





Por quê?

- Transformar áreas sem uso na escola em ambientes verdes
- Favorecer o aprendizado, relaxamento e bem-estar
- Reconectar crianças com a natureza
- Revitalizar espaços

Registro das ações

- Planejamento com as crianças
- Limpeza da área a ser transformada
- Revitalização com pintura de muros
- Cuidado com agentes invasores
- Floreiras nos pneus
- Plantio de mudas
- Conscientização para evitar descarte de resíduos
- Cuidado com as plantas com as crianças da educação especial
- Visita de alunos futuros para interação com os espaços revitalizados
- Encontros on-line com escolas parceiras



NATUREZA E COMUNIDADE EM AÇÃO

O projeto visou não apenas revitalizar o ambiente escolar, mas também reacender a conexão das crianças e de toda a comunidade com a escola e a natureza. A visão de criar um espaço de aprendizado ao ar livre e uma horta de ervas medicinais, projeto desenvolvido pelos professores da Escola Municipal José Celestino Sanches, só foi possível com o engajamento de toda comunidade.

O projeto alcançou resultados encantadores, transformando o ambiente escolar em espaços verdes e convidativos, antes degradados e usados como depósitos de resíduos. Uma nova área foi criada como ponto de convivência, o que fortalece a integração entre os alunos.

A participação das crianças da educação especial no cuidado e rega das plantas revelou-se um aspecto

profundamente enriquecedor do projeto. As atividades práticas proporcionaram momentos de alegria e bem-estar, além de benefícios significativos em termos de autorregulação emocional. O espaço verde emergiu como um ambiente de tranquilidade e interação positiva, fortalecendo os laços das crianças com a natureza e com a escola, demonstrando o poder transformador do contato com o meio ambiente no desenvolvimento integral dos alunos.

O sucesso do projeto foi impulsionado pela união e dedicação de um grupo diversificado de docentes e não docentes. A responsabilidade, boa vontade e dedicação de cada participante em fazer acontecer foram essenciais, evidenciando o impacto positivo, o senso de comunidade e pertencimento gerado pela iniciativa



Conclusão

A iniciativa reconectou crianças com a natureza, com a participação ativa dos alunos, inclusive da educação especial, trazendo alegria e benefícios emocionais. A colaboração da comunidade e a troca de experiências on-line fortaleceram o projeto, criando um ambiente escolar mais verde e acolhedor.



“A colaboração foi tão significativa que pessoas não inscritas no projeto também se engajaram, contribuindo de forma extraordinária para o alcance dos resultados.”

Professores da E.M. José Celestino

Dicas de Pesquisa:

Livro:

Lá Fora: Guia para Descobrir a Natureza - Maria Ana Peixe Dias; Inês Teixeira do Rosário; Bernardo P. Carvalho - Cortez Editora

Jardim das brincadeiras - uma estratégia lúdica para a educação ecológica



“UM JARDIM DE POSSIBILIDADES”

Angélica N. Durães da Silva e
Ana Beatriz R. Chuva
Suzano - São Paulo

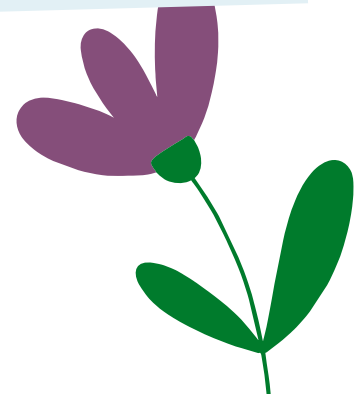
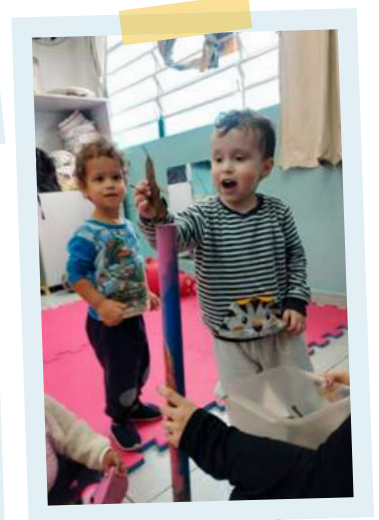


Por quê?

- Despertar, em crianças e adultos da unidade escolar, um novo olhar em relação à natureza
- Conscientizar a equipe escolar sobre os benefícios do contato com a natureza
- Reestruturar e criar espaços
- Incentivar experiências na natureza
- Construir um espaço natural de fácil acesso

Registro das ações

- Formação de professores e equipe escolar: apresentação do programa e a importância do brincar na natureza
- Implantação de colmeia de abelhas sem ferrão - espécie mandaçaia
- Organização de um Cantinho Sonoro
- Envolver comunidade, crianças e famílias, para a implantação do espaço verde
- Contação de histórias
- Utilização do Cantinho com experiências sonoras e sensoriais diversas



CANTINHO SONORO: UM ESPAÇO PARA EXPERIENCIAR E CRIAR

O projeto desenvolvido pelas professoras Angélica e Ana Beatriz na Escola Municipal Jardim Colorado, em Suzano, transformou o espaço externo que não estava sendo utilizado em um ambiente de aprendizado e contato com a natureza: o Cantinho Sonoro. Construído com a energia de toda a comunidade, além do envolvimento das famílias e crianças, a motivação coletiva foi essencial para a ocupação do novo espaço.

A presença de espaços naturalizados nas escolas é crucial para o desenvolvimento dos alunos, pois promove a saúde física e mental, estimula o aprendizado prático e interdisciplinar, fortalece os laços sociais e emocionais e fomenta a conexão com a natureza.

As atividades incluíram a formação de professores e equipe sobre educação na natureza, a implantação de uma colmeia de abelhas sem ferrão, contação de histórias, construção de objetos sonoros com as crianças e a vivência no novo espaço.

Com canções, ritmos e instrumentos, as crianças exploram a linguagem, o raciocínio lógico, a coordenação motora, a expressão de sentimentos, a socialização e a criatividade. O Cantinho Sonoro proporciona um ambiente lúdico e prazeroso, onde as crianças aprendem de forma espontânea e significativa, fortalecendo sua autoestima, confiança e senso de pertencimento.



Conclusão

Saúde, aprendizado prático, consciência ambiental, desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional. O Cantinho Sonoro é música e natureza. Envolve a equipe escolar em relação ao espaço e um maior engajamento das crianças com o ambiente natural.



"...nossas crianças foram contempladas com novos espaços de exploração e se mostraram muito curiosas, dinâmicas e especialmente os bebês agora podem interagir mais facilmente com a natureza ao seu redor."

Angélica N. Durães da Silva e Ana Beatriz R. Chuva

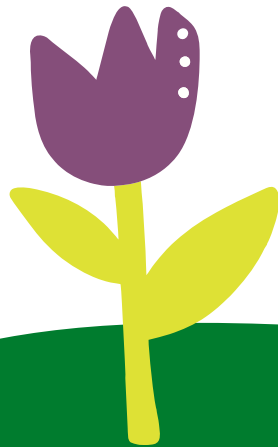
Dicas de Pesquisa:

Vídeo Youtube:

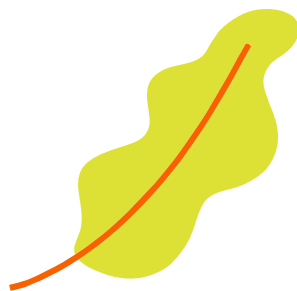
A Música Tradicional da Infância | Lydia Hortélio e Lucilene Silva

https://www.youtube.com/watch?v=IPn_3A0Of1s

Playlist: Ser Criança é Natural



VIVÊNCIA NO PARQUE
DAS NEBLINAS



“BIODIVERSIDADE DO PARQUE DO INÁCIO”

Fernanda Franco
Bertioga - São Paulo



Por quê?

- Desenvolver a capacidade de observar, analisar e interpretar os elementos da natureza
- Aprender e compreender o funcionamento de um microscópio e outras ferramentas de um laboratório
- Reconhecer os elementos do ecossistema do parque da escola
- Coletar, analisar e relacionar amostras de solo, água e organismos em microscópio
- Aprender sobre o uso de um microscópio e a elaboração de lâminas

Registro das ações

- Registro de observações de fauna e flora
- Coletas de amostra de solo e organismos para observar no microscópio
- Análise das amostras
- Conversa sobre os resultados



A JORNADA DA DESCOBERTA: DO PARQUE AO MICROSCÓPIO

O projeto começou com uma expedição ao parque da Escola Municipal Professor José Inácio Hora, onde os alunos do 5º ano buscaram descobrir a biodiversidade local munidos de lupas e cadernos. Fauna e flora registradas, amostras do solo e pequenos organismos coletados, o próximo passo foi um mergulho nesse mundo microscópico.

O minilaboratório se transformou em um centro de investigação: as amostras, organizadas e catalogadas, foram observadas no microscópio. Os alunos, curiosos e atentos, aprenderam a manusear os equipamentos, preparando as lâminas para revelar essas miudezas encantadoras.

Em uma roda de conversa, os alunos compartilharam suas observações, conectando as informações descobertas sobre os organismos encontrados e

seus habitats. As discussões teceram uma teia de conhecimento que ligava o parque ao laboratório, da teoria à prática.

Por meio da experiência imersiva no parque escolar, os estudantes puderam desvendar a importância da biodiversidade e identificar os elementos que compõem o ecossistema ali presente. Além do aprendizado científico, a atividade promoveu uma conexão profunda entre os alunos e o ambiente natural, revelando a beleza e a relevância do parque como um espaço verde dentro da escola.

O entusiasmo demonstrado durante a atividade evidenciou a curiosidade e o engajamento dos estudantes, que relataram sentir-se mais conectados com a natureza e valorizar a presença do parque em seu cotidiano escolar.



Conclusão

Reconhecer e se aproximar do parque da escola proporcionou aos alunos um terreno fértil para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a acuidade na observação, a precisão na coleta de dados, a perspicácia na análise de resultados e a importância do trabalho em equipe.



"O projeto visa proporcionar aos alunos (...) uma experiência prática e significativa de contato com a natureza, despertando a curiosidade científica e a consciência ambiental.."

Fernanda Franco

Dicas de Pesquisa:

A cultura da infância – Ocupação Lydia Hortélio (2019) Youtube
<https://www.youtube.com/watch?v=HHxLR2Z4UUQ&t=487s>

Projeto Tinis
<https://tinis.com.br/>





“BRINCAR NA NATUREZA”

Cristiane Vanessa Alcântara De Oliveira
Mogi das Cruzes - São Paulo

Por quê?

- Aguçar os sentidos e envolver de forma afetiva as crianças com os meios naturais
- Brincar livremente de forma lúdica
- Ampliar o envolvimento dos pais nos projetos ambientais
- Auxiliar as crianças no processo de compreensão dos nossos atos individuais e os impactos ao meio ambiente

Registro das ações

- Brincadeiras na natureza da escola
- Reconhecimento da importância do brincar sem brinquedos
- Visita ao Parque das Neblinas
- Brincadeiras no rio
- Construção do Rio das Crianças
- Reconhecimento dos rios do território e abrir diálogos sobre as observações



UM RIO DE APRENDIZADOS NA INFÂNCIA

Resgatar a importância do contato com a natureza para o desenvolvimento saudável das crianças, proporcionando oportunidades para brincadeiras livres, criativas e interativas com os elementos naturais. Essa foi a intenção da professora Cristiane, da Escola Municipal Professora Teresa Martins Pinhal, em seu projeto desenvolvido junto com as crianças do infantil IV.

O encanto pelo rio Itatinga durante a visita ao Parque das Neblinas mobilizou as crianças e fez surgir uma investigação que transformou o tanque de areia no “Rio das Crianças”, além de uma pesquisa pelos rios do entorno da escola. Perceber os interesses e movimentos das crianças em suas pesquisas e curiosidades traz um profundo


significado ao aprendizado, com a certeza de que a escola pode ser um agente de transformação social, promovendo a conscientização ambiental e incentivando a participação da comunidade em projetos de preservação.

As crianças, inicialmente acostumadas com brinquedos industrializados, redescobriram a alegria de brincar com elementos naturais, como galhos, gravetos e água. Ao reconhecermos que somos parte integrante da natureza, e não entidades separadas, compreendemos a urgência de ações concretas para proteger a vida em todas as suas formas.



Conclusão

A afetividade das crianças ao se conectarem com o rio Itatinga e com os elementos naturais, e toda pesquisa que surgiu a partir daí, contagiou pais e educadores, mobilizando a comunidade escolar em prol da conexão com o meio ambiente.



“Ao voltar para o cotidiano escolar foi unânime o desejo entre as crianças e elas manifestavam diariamente: Queremos brincar no rio”

Cristiane Vanessa Alcântara De Oliveira

Dicas de Pesquisa:

Livro:

A criança e as águas - Do ritmo, da forma e da transformação

Gandhy Piorski - Editora Peirópolis

Diário das águas: Flashes e fragmentos de uma viagem pela infância

Gabriela Romeu - Editora Peirópolis

Vídeo:

Cartografia das Águas

Youtube Ser Criança é Natural

<https://www.youtube.com/watch?v=doAgBK64qG0>



“CONECTANDO COM A NATUREZA: UMA IMERSÃO SENSORIAL NA MATA ATLÂNTICA”

Priscila Karin Caetano Farias
Bertioga - São Paulo



Por quê?

- Desenvolver os cinco sentidos
- Conhecer a biodiversidade da Mata Atlântica
- Compreender a importância da preservação ambiental e da sustentabilidade
- Estimular a participação em ações práticas em prol do meio ambiente
- Promover a interação social e o trabalho em equipe
- Acessar o ambiente interno
- Reconhecer que fazemos parte da natureza que nos rodeia

Registro das ações

- Atividades de experiências sensoriais
- Oficina de desenho e pintura representando emoções
- Registro de campo com as descobertas
- Visita ao Parque das Neblinas
- Alimentação saudável com alimentos da Mata Atlântica
- Plantio de sementes de palmeira-juçara
- Construção de um viveiro
- Registro e discussão sobre o desenvolvimento e cuidados do plantio
- Apresentação do projeto para a comunidade escolar
- Doação das mudas



CONECTAR OS ALUNOS COM A NATUREZA É FORTALECER OS LAÇOS ESCOLARES

Para cultivar a consciência ambiental e fortalecer o vínculo entre os alunos e a natureza, a professora Priscila desenvolveu o projeto com a turma do 5º ano da Escola Municipal Giusfredo Santini, em Bertioga. A iniciativa convidou os alunos a vivenciarem a natureza por meio de experiências sensoriais, oficinas de desenho e pintura e registros de tudo que observaram.

Com o crescente uso da tecnologia, torna-se ainda mais evidente a importância de proporcionar o desenvolvimento dos cinco sentidos, a promoção da interação social e o reconhecimento da conexão com a natureza. Ao estimular os sentidos, portas se abrem para um aprendizado mais profundo e significativo,

permitindo que as crianças experimentem o mundo de forma plena e integrada.

Em parceria com Centro de Educação Ambiental de Bertioga (CEA), os alunos discutiram sobre a importância da palmeira-juçara, o plantio de sementes e a construção de um viveiro. A interação social em atividades fora da sala de aula fortalece os laços interpessoais, ensina a importância da colaboração e do respeito mútuo e promove um senso de comunidade. Reconhecer a conexão com a natureza faz lembrar que tudo é parte de um ecossistema maior, incentiva a responsabilidade ambiental e o cuidado com o planeta.



Conclusão

Estar na natureza amplifica o aprendizado, enquanto a interação social e o reconhecimento da nossa ligação com o ecossistema reforçam a importância da relação com todos os seres vivos. Assim, o projeto semeou, além de sementes, muitas memórias afetivas em toda comunidade.



"E fechamos nosso projeto na escola com gostinho de quero mais, (...) tenho certeza que estaremos no coração de cada um deles pra sempre, com memórias afetivas eternas."

Priscila Karin Caetano Farias

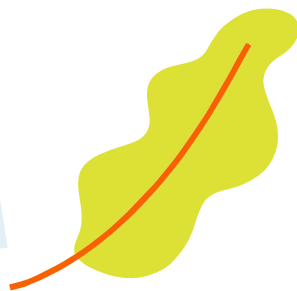


Dicas de Pesquisa:

Youtube:
Atividades com e na natureza - Ser Criança é Natural

Site:
Desemparedamento da infância - Instituto Alana





"CONEXÃO NATURAL"

Abigail Machado
Mogi das Cruzes - São Paulo



Por quê?

- Proporcionar uma vivência educativa que permita às crianças uma conexão profunda com a natureza
- Incentivar o aprendizado ativo sobre questões ambientais e o respeito pela biodiversidade
- Criar uma conexão com o meio ambiente de forma lúdica e educativa
- Contribuir para o desenvolvimento integral da criança
- Utilizar a natureza como espaço pedagógico

Registro das ações

- Brincar livre e descalços na escola
- Roda de conversa sobre meio ambiente
- Atividades sensoriais e criativas com tintas naturais
- Projeto João-de-Barro e cultura popular: construção de casas de passarinho e música da cultura popular
- Escultura inspirada na obra "Árvore da Vida" do artista plástico Mogiano Maurício Chaer
- Visita ao Parque das Neblinas
- Piquenique e plantio de sementes



A CULTURA POPULAR E A NATUREZA COMO CAMINHOS DE RECONEXÃO COM O TERRITÓRIO

A professora Abigail, com sua paixão pela natureza e experiência em educação, idealizou o projeto Conexão Natural, desenvolvido no Colégio Hermom, em Mogi das Cruzes, com o objetivo de despertar as crianças para o mundo natural e cultivar um senso de respeito e cuidado com o meio ambiente, integrando aprendizado e diversão. O apoio da escola foi essencial para o sucesso do projeto, marcado pela visita ao Parque das Neblinas, que expandiu a compreensão das crianças sobre a biodiversidade e a importância da preservação.

Atividades como brincar descalço na grama e explorar elementos naturais incentivaram a observação, a investigação e o questionamento sobre o mundo, construindo conceitos importantes sobre preservação.

Quando é estabelecida uma relação entre artistas da região, cultura popular e a biodiversidade do território se alcança algo mais relevante quando observado sob a perspectiva da infância, pois são experiências que moldam o desenvolvimento e a percepção das crianças sobre o mundo: o fortalecimento da identidade cultural, estímulo à imaginação, desenvolvimento sensorial e conexão com o mundo que os cerca.

O projeto impulsionou aprendizado, habilidades socioemocionais, o conhecimento, vocabulário e o respeito mútuo fortalecidos através das atividades em equipe, com crianças demonstrando consciência ambiental, encantamento, colaboração e empatia.



Conclusão

O impacto emocional e afetivo do projeto foi notável, marcado pela alegria e entusiasmo das crianças em todas as etapas. Frases como “Foi o dia mais divertido da minha vida!” e “Quero morar no parque!” evidenciam a profundidade da conexão emocional estabelecida com o ambiente natural.



“A arte e a escultura, quando inseridas de maneira significativa no contexto da educação infantil, têm o poder de transformar e enriquecer o aprendizado das crianças”

Abigail Machado



Dicas de Pesquisa:

Publicação:
Formigas de Embauba - Ensino Remoto

Vídeo:
Caminhando com Tim Tim





“EXPLORANDO E APRENDENDO COM A NATUREZA DO MEU AMBIENTE”

Deborah de Moraes Mendes Reis Rodrigues
Mogi das Cruzes - São Paulo



Por quê?

- Conscientizar e sensibilizar
- Despertar a curiosidade e o encantamento pela natureza, observando, explorando e interagindo com elementos naturais
- Desenvolver a percepção sensorial e a linguagem
- Criar obras de arte e brincadeiras com elementos da natureza
- Adotar hábitos saudáveis no dia a dia

Registro das ações

- Passeios na escola e Parque Leon Feffer
- Coleta de materiais
- Leituras e vídeos
- Roda de conversa
- Peça teatral "Lixo, lixão cada um tem seu latão"
- Plantio de sementes
- Brincadeiras na grama
- Observação do céu
- Pinturas na parede com água, pincel e tintas naturais



ABRIR ESPAÇO PARA A NATUREZA NA INFÂNCIA

Plantar sementes, colher, provar, se aproximar da nossa biodiversidade conhecendo os rios, a uvaia, a palmeira-juçara, parques, observar e se relacionar com a natureza, despertar o olhar curioso. Despertar a curiosidade e o encantamento pela natureza foi que motivou a professora Deborah da Escola Municipal Dom Paulo Rolim Loureiro e da Escola Municipal Fujitaro Nagao.

Brincando na natureza as crianças se conectam com a terra, com a água, com o vento, desenvolvendo habilidades motoras, sensoriais e cognitivas. A

natureza se torna um laboratório vivo, onde a curiosidade floresce e a criatividade se manifesta em cores, formas e sons.

A coleta de elementos, a criação de tintas naturais e as brincadeiras na grama despertam a curiosidade e a imaginação. As rodas de conversa e a peça teatral provocaram reflexões, transformando as crianças em agentes de mudança de seu território. A natureza se torna um espaço de conexão, onde as crianças aprendem a respeitar e a cuidar de todas as formas de vida.





“... o programa Meu Ambiente (...) mostra o quanto se faz necessária a conscientização das crianças para o despertar da importância de preservar, respeitar e aprender com os elementos naturais...”

Deborah de Moraes Mendes Reis Rodrigues



Dicas de Pesquisa:

Filme:
Território do Brincar

Canal:
Youtube Ser Criança é Natural



“EXPLORANDO E VIVENCIANDO A NATUREZA”

Evanilda Bezerra Deanini
Mogi das Cruzes - São Paulo

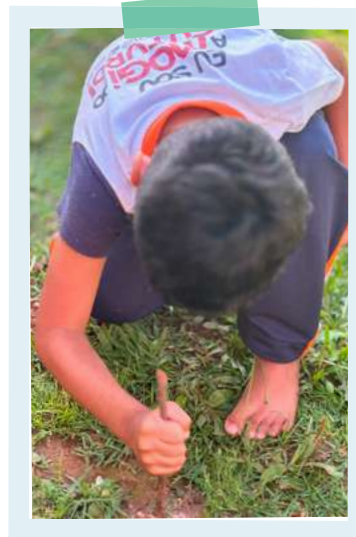


Por quê?

- Conhecer a natureza da escola
- Despertar os sentidos
- Promover a consciência ambiental
- Estimular a consciência corporal

Registro das ações

- Coletas de elementos da natureza
- Pintura com tintas e pinceis naturais
- Brincadeiras com argila
- Contação de histórias
- Visita ao Parque das Neblinas
- Experiências sensoriais



A NATUREZA COMO SALA DE AULA VIVA

Inspirada por Paulo Freire e sua célebre frase “A leitura do mundo antecede a leitura da palavra”, a professora Evanilda, do Centro de Educação Infantil Municipal Professora Inezélia de Motta Rondon, encontrou no programa Meu Ambiente a oportunidade de experienciar de forma livre e intensa o espaço que as crianças frequentavam todos os dias: a escola e seu espaço natural.

O desemparelamento da infância representa um movimento crucial e procura reconectar as crianças com a natureza e o lado de fora, incentivando atividades ao ar livre que estimulem o contato com elementos naturais. Essa prática não apenas promove o desenvolvimento físico e mental saudável, mas também cultiva a consciência ambiental desde cedo, formando cidadãos responsáveis e conectados com a sua própria natureza.

Os encontros que acontecem quando estamos em ambientes naturais podem ser transformadores, como a anta que nadava no rio durante a visita ao Parque das Neblinas.

A natureza, com sua beleza e complexidade, possui um poder transformador sobre as crianças, despertando nelas um mundo de sensações, aprendizados e descobertas. Essa conexão profunda com o meio ambiente reverbera em todas as áreas do desenvolvimento infantil. A natureza é uma fonte inesgotável de aprendizado, capaz de inspirar as crianças em criatividade, sensibilidade, consciência e felicidade.



Conclusão

Tudo que foi vivenciado no projeto não apenas impulsionou o desenvolvimento físico e sensorial das crianças, mas também cultivou a consciência ambiental e a conexão com a própria natureza.

"As experiências vivenciadas pela turma (...) dentro do programa Meu Ambiente foram memoráveis e muito significativas, foi estabelecido um marco na história das crianças"

Evanilda Bezerra Deanini

Dicas de Pesquisa:

Livro:
Desemparedamento da infância - Instituto Alana

E-book:
Atividades em Áreas Naturais - Instituto Ecofuturo

Filme:
Começo da Vida 2 - Lá Fora

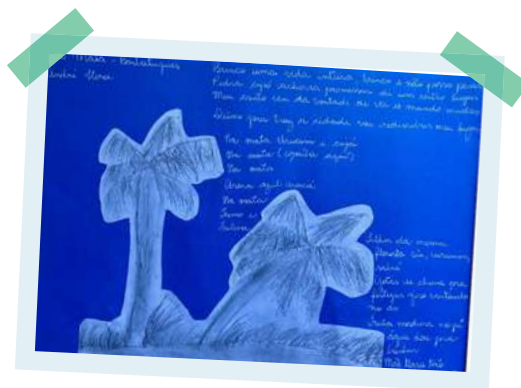




"LIVRO DE MEMÓRIAS: OS 10 DIREITOS NATURAIS DAS CRIANÇAS"

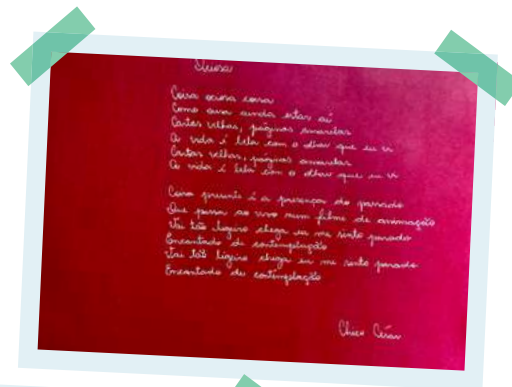
Mariana Galante Ribeiro
Bertioga - São Paulo





Por quê?

- Conectar-se com a natureza
- Despertar os sentidos
- Promover a consciência ambiental
- Estimular a criatividade
- Construir um livro de memórias



Registro das ações

- Envolvimento das famílias: compartilhar registro de atividades com vídeos, fotos e textos
- Rodas de conversa para escuta, vivências dos sentidos, registros das sensações e percepções, oficina de gravetos, de pegadas de animais na argila, plantio de rabanete e leitura
- Visita ao Parque das Neblinas
- Produção do texto com relatos, desenhos e construção do Livro de Memórias



A ESCUTA, O PENSAMENTO CRÍTICO E O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS

A professora Mariana Galante Ribeiro, com o projeto 'Livro de Memórias: Os 10 direitos naturais das crianças', proporcionou aos alunos do 4º ano da Escola Municipal Genésio Sebastião dos Santos, em Bertioxa, uma jornada de descobertas e encantamento, dividida em três etapas: a pré-vivência, a visita ao Parque e o pós-vivência, com a criação do livro de memórias para celebrar a experiência.

O projeto tem como objetivo despertar os sentidos, promover a compreensão da importância da natureza e criar memórias afetivas, abrangendo os 10 direitos naturais da infância, ideia lançada pelo italiano Gianfranco Zavalloni: direito ao ócio, a sujar-se, aos sentidos, ao diálogo, ao uso das mãos, a um bom início, à rua, à natureza selvagem, ao silêncio e à poesia.

As atividades com as crianças incluíram rodas de conversa, o corpo e os sentidos, observação, plantio, construção de brinquedos, reconhecimento do ambiente escolar e do entorno e passeio no rio Itapanhaú e na Mata Atlântica. As leituras ocorreram na Árvore Literária, um espaço criado durante a participação do programa Meu Ambiente no ano anterior, que se tornou um espaço permanente.

O encerramento contou com a produção de textos e desenhos para o 'Livro de Memórias', que registra a jornada vivida pelas crianças ao longo do projeto. Inspirada nos 10 direitos naturais da infância, a iniciativa foi uma experiência rica em conexões com a natureza, promovendo aprendizado, descobertas e um olhar mais sensível sobre o mundo.





"O programa Meu Ambiente é uma janela que se abre para um mundo de descobertas e encantos, com propósito voltado para o coletivo"

Mariana Galante Ribeiro

Dicas de Pesquisa:

Livro:
Gianfranco Zavalloni - A Pedagogia do Caracol: por uma escola lenta e não violenta

Site:
Escola A Casa Redonda - artigos
<https://acasaredonda.com.br/artigos/um-espaco-que-favoreca-a-infancia>



“MEU TERRÁRIO, MINHA PEQUENA FLORESTA”

Kátia Marcondes dos Santos
Mogi das Cruzes - São Paulo



Por quê?

- Desenvolver a compreensão sobre os ecossistemas e suas interações
- Estimular a criatividade e a expressão artística na construção do terrário
- Promover o trabalho em equipe e a colaboração
- Fomentar o interesse pela conservação ambiental e a sustentabilidade
- Integrar objetivos e aprendizagens dos cinco campos de experiência da Educação Infantil por meio de vivências significativas

Registro das ações

- Envolvimento das famílias sobre o brincar com a natureza e o sujar-se
- Observação da área externa da escola com binóculos
- Plantio de sementes e cultivo de hortaliças
- Conhecer a fauna e flora da Mata Atlântica
- Colagem com elementos da natureza
- Roda de conversa e leitura
- Vídeos sobre natureza
- Brincadeiras cantadas
- Visita ao Parque das Neblinas
- Montagem do terrário



PEQUENO ECOSISTEMA, GRANDE APRENDIZAGEM

A professora Kátia, que atua na Escola Municipal Henrique, em Mogi das Cruzes, encontrou no programa Meu Ambiente uma oportunidade de reconectar suas turmas de educação infantil com a natureza, vislumbrando a possibilidade de proporcionar aos seus alunos uma vivência rica na Mata Atlântica.

Inspirada pela vivência no Parque das Neblinas, a professora percebeu a transformação que o curso provocou: a ampliação da visão de seus alunos, que vivenciaram uma experiência única de contato direto com a natureza. Motivada a estender essa conexão para o cotidiano das crianças, ela criou o projeto “Meu terrário, minha pequena floresta”, incentivando a autonomia e o cuidado com um pequeno ecossistema em casa.

A construção dos terrários, além de ensinar sobre ecossistema, desenvolveu habilidades motoras finas,

estimulou a criatividade, promoveu a responsabilidade e fortaleceu a interação social das crianças.

Atividades como observação da área externa com binóculos, plantio e cuidado de hortaliças e milho de pipoca, rodas de conversa sobre a fauna e flora da Mata Atlântica, apreciação de animações e brincadeiras com cantigas temáticas foram essenciais ao longo do percurso para sensibilizar e estabelecer um cotidiano de vivências.

Ao trazer para as crianças um olhar mais atento e senso de responsabilidade em relação ao meio ambiente, o projeto incentivou a abordagem de temas ambientais de forma interdisciplinar e contribuiu para a formação de uma sociedade mais consciente e comprometida.



Conclusão

O projeto revelou a importância de cultivar a consciência ambiental nas crianças, aproveitando a fase da infância, marcada pela abertura à aprendizagem, para plantar sementes de respeito, conexão e cuidado com o meio ambiente. O terrário representou uma continuidade da relação com a natureza.



“Que possamos continuar a trilhar esse caminho, sempre buscando novas formas de educar e inspirar nossas crianças a serem agentes de mudança.”

Kátia Marcondes dos Santos

Dicas de Pesquisa:

Música:

PALAVRA CANTADA (Canção para Fauna e Flora):

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1yza3Nr3xF8>

Site:

Paula Sestari. Brincar lá fora: a potência das atividades ao ar livre. Nova Escola, 2023.

Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/21749/atividades-ao-ar-livre>



“OS TRÊS PILARES DA SUSTENTABILIDADE”

Vanessa Ribeiro Gonçalves da Silva, Arminda, Caroline,
Andreia, Geraldo e Laura
Bertioga - São Paulo



Por quê?

- Despertar o autoconhecimento
- Ajudar as crianças a se descobrirem e reconhecerem o mundo ao seu redor
- Fortalecer a conexão com o meio ambiente
- Estimular uma relação de cuidado e pertencimento
- Incentivar o uso dos sentidos e revelar a beleza e a complexidade dos ambientes naturais
- Inspirar ações que fortaleçam a relação das crianças com o mundo natural

Registro das ações

- Conversa sobre a Mata Atlântica
- Passeios pelas áreas naturais próximas à escola
- Criação de composteira e horta escolar
- Debates e leituras ao ar livre
- Observação do saruê
- Experiências práticas sobre o ciclo da água
- Passeios em áreas verdes, com atividades focadas nos sentidos



SENTIDOS: ONDE CADA EXPERIÊNCIA SE TRANSFORMA EM CONHECIMENTO

Por meio dos sentidos, as crianças se conectaram consigo mesmas, com o mundo e com os outros, criando memórias para a vida toda. A natureza, com toda sua diversidade, oferece esse ambiente sensorial único, cheio de texturas e sons e sabores, despertando a curiosidade, a imaginação, a relação afetiva e formativa que se estabelece com os elementos naturais.

O caminho percorrido pela professora Vanessa com seus alunos da Escola Governador Mario Covas Jr., em Bertioga, foi uma imersão na natureza, um despertar para a beleza, encantamento e pertencimento. Passeios, compostagem, debates e o protagonismo das crianças fortaleceram a conexão e transformaram o ambiente escolar e toda a comunidade.

A visita ao Parque das Neblinas foi o momento de uma conexão profunda. Para a professora, a realização do sonho em levar o aprendizado para além dos muros da escola e organizar um planejamento com muita escuta e envolvimento das crianças. Para muitos alunos, foi o primeiro contato profundo com a natureza, um dia nublado e perfeito, repleto de brincadeiras e conhecimento.

De volta à sala de aula, as reflexões se aprofundaram nas conversas sobre a importância dos biomas e o impacto das ações humanas. O projeto despertou nos alunos um senso de pertencimento e responsabilidade. Desde o início, a curiosidade e o entusiasmo das crianças guiaram cada passo, transformando todo esse percurso em descobertas e aprendizado genuínos.



Conclusão

O projeto transformou o ambiente escolar em um espaço de descobertas e conexão profunda com a natureza, por meio de experiências imersivas e sensíveis. As crianças despertaram sua curiosidade, fortaleceram o senso de pertencimento e construíram memórias que as acompanharão por toda a vida.



“Ao longo dessa experiência, compreendi ainda mais a importância das vivências na natureza para o desenvolvimento integral das crianças.”

Vanessa Ribeiro Gonçalves da Silva

Dicas de Pesquisa:

Documentário:
O Começo da Vida 1

Site:
Criança e natureza - Instituto Alana
<https://criancaenatureza.org.br/pt/>



"CUIDANDO DA NATUREZA"

Amanda Cirilo dos Santos e
Patrícia de Mendonça Ribeiro
Mogi das Cruzes - São Paulo



Por quê?

- Refletir sobre a importância do meio ambiente
- Inspirar os alunos a valorizarem o ambiente em que vivem
- Conscientizar as famílias
- Apresentar a natureza com suas belezas, curiosidades e fragilidades
- Impactos dos seres humanos na natureza
- Incentivar o cultivo de plantas

Registro das ações

- Roda de conversa
- Reconhecimento do entorno da escola
- Registro e compartilhamento das observações
- Levantamento das árvores e pesquisa
- Arte e percepções com elementos da natureza
- Visita ao Parque das Neblinas
- Canteiro de plantas: pesquisa e leitura



A CULTURA DA INFÂNCIA FLORESCE ONDE A IMAGINAÇÃO ENCONTRA A NATUREZA

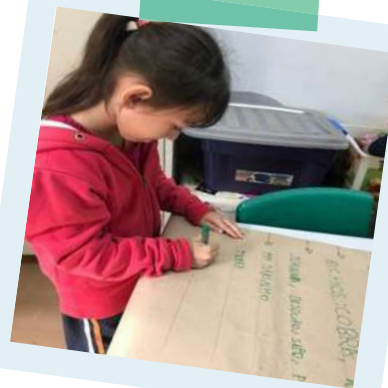
A escuta da criança na educação é um ato de reconhecimento e valorização de sua voz e de suas experiências. Essa prática não apenas fortalece o vínculo entre educadores e alunos, mas também promove o desenvolvimento da autonomia, da autoconfiança e do senso de pertencimento das crianças.

Foi assim, construindo o conhecimento junto com as crianças, que as educadoras da Escola Municipal Antonio Pedro Ribeiro conduziram o projeto envolvendo as turmas de educação infantil e primeiro ano. Aproximar-se do território, convidar a observação e pesquisa, elaborar os registros coletivamente, abrir espaço para a imaginação e para a criatividade.

Os alunos participaram de uma caminhada no entorno da escola, observando a natureza e conhecendo

o contexto da educação ao ar livre. Em sala de aula, compartilharam suas observações, listando as situações encontradas e desenhando o que viram. A curiosidade das crianças levou a uma pesquisa sobre as árvores locais, que elegeram a amoreira para um estudo mais aprofundado, seguido por uma atividade de impressão das folhas para explorar suas diferentes formas. Inspirados pela diversidade das folhas e pela unicidade das digitais humanas, os alunos criaram um RG para a amoreira, conectando a natureza à identidade individual.

Ao ouvir atentamente o que as crianças tinham a dizer, os educadores abriram um espaço para elas se expressassem livremente, compartilhem suas ideias e sentimentos e participarem ativamente do processo de aprendizagem.



Conclusão

Projetos como este, que constroem conhecimento junto com as crianças, promovem autonomia, autoconfiança e senso de pertencimento. A escuta ativa e o protagonismo infantil transformam a educação, valorizando a voz e as experiências das crianças e tornando-se conhecimento profundo.



“Sabemos que a educação ambiental é essencial para formar cidadãos críticos e responsáveis, capazes de entender a importância de cuidar do meio ambiente.”

Amanda Cirilo dos Santos e Patrícia de Mendonça Ribeiro



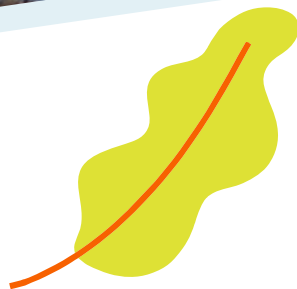
Dicas de Pesquisa:

Vídeo:

Richard Louv para o Criança e Natureza | Seminário Criança e Natureza

A vez e a voz das crianças - Adriana Friedmann

<https://www.avezeavozdascriancas.com/>



"MEIO AMBIENTE, MEU AMBIENTE"

Sílvia de Souza Araújo
Bertioga - São Paulo



Por quê?

- Conscientização ambiental
- Alimentação saudável
- Compreender as ações humanas e o meio ambiente
- Conhecer a biodiversidade local
- Encorajar a curiosidade e a abertura para novas experiências
- Motivar a proteção e o cuidado com o ambiente e a vida
- Conscientizar as famílias
- Proporcionar experiências em reservas naturais e conectar os alunos com a natureza de forma direta



Registro das ações

- Conversa sobre a Mata Atlântica
- Visita ao bosque da escola
- Preparo do Cambuci
- Visita à Reserva Natural do SESC
- Visita ao Parque das Neblinas
- Lançamento das sementes de palmeira-juçara
- Interpretação artística da serrapilheira



ESTAR NA NATUREZA NOS AJUDA A RECONHECER A DIVERSIDADE DA VIDA

Motivada pela vontade de transformação e inclusão, a professora Silvia, da Escola Municipal Giusfredo Santini, viu no programa Meu Ambiente uma excelente oportunidade para desenvolver o pensamento crítico nas crianças do 2º ano. O projeto incluiu atividades em que todos os seus alunos descobrissem e se encantassem com a riqueza biodiversidade que existe em Bertioga, aprendendo a importância de preservar e respeitar toda vida e todos os elementos que existem no território.

Conhecer a grande diversidade de seres que habitam os ecossistemas é também aprender e considerar todos os seres humanos em sua diversidade. A convivência com a diversidade promove o desenvolvimento de habilidades sociais

importantes, como a empatia, o respeito e a tolerância. A inclusão, nesse caso, se torna orgânica e permite que todos os alunos se desenvolvam em suas potencialidades, em um ambiente que valoriza a diversidade e o respeito às diferenças.

A jornada do projeto revelou um despertar inspirador nas crianças, que abraçaram com entusiasmo cada vivência. Cada trilha, cada folha, cada som da Mata Atlântica era um convite à descoberta e à reflexão. Atividades em grupo na natureza incentivaram a interação social, a cooperação e o respeito mútuo, fortalecendo os laços entre os participantes. As crianças compreenderam sobre a interdependência entre os seres vivos e o ambiente, assim como a importância da harmonia para a continuidade da vida.



Conclusão

O projeto “Meio ambiente, meu ambiente” conectou as crianças à diversidade da vida, transformando-as em agentes de mudança na preservação da natureza e respeito coletivo. A experiência deixa um legado de aprendizado e transformação, impactando positivamente todas as pessoas envolvidas.



“A cada fase concluída do projeto percebi as crianças desenvolvendo suas percepções do mundo que as rodeia, atitudes cheias de cidadania, empatia, fraternidade e justiça.”

Sílvia de Souza Araújo



Dicas de Pesquisa:

Instagram
Instituto Cáue: por um Brasil anticapacitista e com justiça social
@instituto.caue

Site:
Portal Lunetas



"TROCAS DA NATUREZA"

Silvana da Silva Oliveira
Bertioga - São Paulo



Por quê?

- Conexão com a natureza
- Desenvolvimento de habilidades de pesquisa e escrita científica
- Estímulo à cultura alimentar
- Incentivo à criatividade e organização
- Sensibilização para a preservação ambiental
- Estimular o trabalho manual e colaborativo entre os alunos.

Registro das ações

- Sensibilização sobre a biodiversidade local
- Confeção das caixas e bloquinhos de anotações
- Coletar e catalogar os elementos naturais
- Visita ao Parque das Neblinas
- Pesquisa e escrita de ficha científica
- Produção de caderno de receitas como tarefa
- Troca das caixas produzidas



DA SALA DE AULA PARA A MATA ATLÂNTICA: O PROJETO QUE CONECTA ALUNOS, NATUREZA E COMUNIDADE

Assim que chegou na Escola Municipal José Carlos Buzinaro, em Bertioga, a professora Silvana percebeu que o amplo espaço verde, a poucos passos da praia, era um convite ao aprendizado ao ar livre. Junto com a equipe de gestão da escola, encontrou o apoio para ocupar os espaços externos, conectando os alunos do 4º ano à natureza exuberante do entorno. Assim nasce o projeto “Trocas da Natureza”, como uma oportunidade de promover e aprofundar essa conexão.

Inspirada pelo programa “Caixas da Natureza” - criado pela Ana Carolina Thomé, do Ser Criança é Natural -, a professora guiou seus alunos em um caminho de descoberta. Caixas decoradas com elementos naturais e bloquinhos de anotações, a

coleta e a catalogação dos tesouros encontrados no entorno da escola transformaram o aprendizado em uma conexão com o espaço.

A visita ao Parque das Neblinas foi o momento mais esperado. Os alunos, imersos na Mata Atlântica, vivenciaram trilhas, degustaram sabores da natureza e se refrescaram em um banho de rio, criando memórias inesquecíveis, além de aprofundarem seus conhecimentos e fortalecerem o trabalho em equipe.

A criação de um caderno de receitas com ingredientes nativos envolveu as famílias. A troca das caixas entre os grupos, com todos os tesouros e aprendizados, celebrou o encerramento do projeto e construiu com os alunos um ambiente de colaboração e descobertas compartilhadas.



Conclusão

O projeto “Trocas da Natureza” deixou um legado de aprendizado significativo, conectando os alunos com a natureza, despertando a paixão pela preservação ambiental e fortalecendo os laços entre escola e comunidade.



“O programa Meu Ambiente transformou a maneira como meus estudantes e eu enxergamos a natureza.”

Silvana da Silva Oliveira

Dicas de Pesquisa:

Site:
Ser Criança é Natural - Caixas da Natureza

Texto:
Conexão Planeta - Natureza viva traz riqueza de experiências, percepções e criatividade
<https://conexaoplaneta.com.br/blog/natureza-viva-propicia-riqueza-de-experiencias-percepcoes-e-de-criatividade/>



“RIQUEZAS DA NATUREZA”

Kátia Eroles Gonçalves
Mogi das Cruzes - São Paulo

Por quê?

- Transformar áreas externas em ambientes com mais natureza
- Despertar o interesse das crianças
- Desenvolver competências socioemocionais
- Cuidado com o ambiente
- Promover o desenvolvimento físico
- Desenvolver mais atividades ao ar livre e do movimento livre
- Potencializar o parque naturalizado

Registro das ações

- Escultura e arte com elementos da natureza: mandala
- Brincadeiras e jogos da natureza
- Cuidar da horta e jardim
- Fotos e vídeos sobre o Parque das Neblinas
- Visita ao Parque das Neblinas
- Produção de uma bomba de sementes
- Confecção de um viveiro de sementes



TRANSFORMANDO ESPAÇOS, TRANSFORMANDO VIDAS

A professora Kátia, da Escola Maria Mãe Do Divino Amor, percorreu uma jornada de reconexão com a natureza com sua turma do Infantil IV no programa Meu Ambiente. A visita ao parque foi um momento que despertou nas crianças um interesse genuíno pela natureza. A proximidade da escola com a Serra do Itapeti e a observação diária de pássaros já cultivavam essa conexão, mas o projeto intensificou o olhar das crianças para o ambiente natural.

A observação das brincadeiras no parque da escola revelou a preferência das crianças por materiais naturais, o que motivou a transformação do espaço escolar, com mais elementos de parques naturalizados. Atividades como “Bingo da Natureza”, esculturas e mandalas com elementos naturais, jogos com pedras e madeira, e o cuidado com a horta e o jardim fortaleceram ainda mais o vínculo das crianças com a natureza.

A experiência no Parque das Neblinas, incluindo trilhas, observação da fauna e da flora e o contato com o rio, foi um dos pontos altos do projeto. As atividades com bombas de sementes e a sementeira da palmeira-juçara complementaram a experiência, promovendo a consciência ambiental e o respeito pela biodiversidade.

O projeto resultou em crianças mais observadoras e engajadas, com um olhar apurado para os detalhes da natureza. Para a professora, o programa foi uma oportunidade de aprendizado e crescimento para todas as pessoas, num contínuo aprendizado e compartilhamento da beleza do mundo natural com as crianças.



Conclusão

As atividades e vivências proporcionadas pelo projeto despertaram um profundo envolvimento nas crianças, aguçando a curiosidade e percepção do ambiente. Seus olhares se tornaram mais atentos, revelando um fascínio pelos detalhes da natureza e um desejo constante de seguirem vivendo o mundo natural.

“Realizar esse projeto me trouxe um grande aprendizado, cada dia que passa me sinto mais motivada em pesquisar, descobrir e principalmente compartilhar com as crianças.”

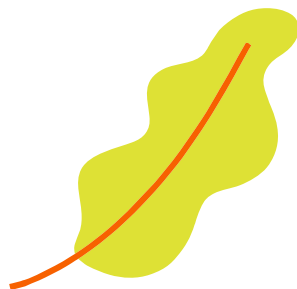
Kátia Eroles Gonçalves

Dicas de Pesquisa:

E-book:
Parque Naturalizados - Instituto Alana

Instagram
Quintais Brincantes
@quintaisbrincantes





“VIVENCIANDO A NATUREZA NA ESCOLA”

Karla Fernanda C R Habu e
Marilda Siqueira de Andrade
Bertioga - São Paulo



Por quê?

- Conhecer a biodiversidade da escola
- Desenvolver habilidades de observação e coleta de dados sobre o meio ambiente
- Estimular a criatividade e a expressão artística
- Promover a conscientização sobre a importância do cultivo e dos cuidados com a horta e a alimentação saudável
- Contribuir para a recuperação de áreas degradadas

Registro das ações

- Vivências na natureza escolar
- Atividades com elementos naturais
- Parada Ecológica no dia do Meio Ambiente: cartazes, música e plantio de sementes
- Conversa sobre animais marinhos e exposição
- Vivência na praia com a associação de pesca artesanal
- Visita ao Parque das Neblinas
- Criação de horta e culinária
- Cultivo de maracujá
- Produção de “bombas” de argila com sementes de palmeira-juçara



APRENDIZADO NA PRÁTICA! CONEXÃO COM A NATUREZA E O TERRITÓRIO

Resgatar a conexão das crianças com o ambiente natural e promover experiências significativas para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com a conservação da natureza: essa foi a motivação das professoras Karla e Marilda. Por meio de atividades práticas e lúdicas, a turma do 5º ano da Escola Municipal Professora Cristina dos Santos, em Bertioga, pôde vivenciar a natureza.

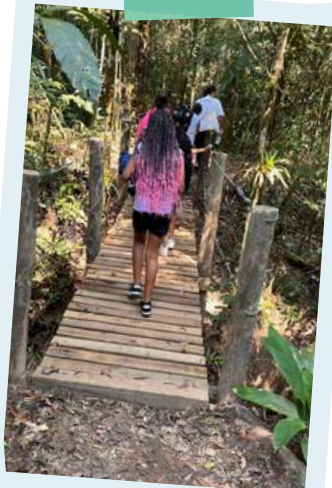
Com diversas parcerias no município, o projeto promoveu atividades dentro e fora da escola, ampliando o repertório ambiental e cultural dos envolvidos.

A argila, a areia, as paisagens exuberantes e os sons da mata despertaram sensações únicas. A horta e a

culinária proporcionaram novos sabores, enquanto a pesca artesanal gerou um sentimento de conexão com a cultura caiçara e a vida marinha.

Durante todo o projeto os alunos puderam vivenciar a biodiversidade, coletar dados, cultivar alimentos, plantar mudas nativas e contribuir para a recuperação de áreas degradadas, além de fortalecerem seu vínculo com o mundo natural.

Alegria, curiosidade, admiração e respeito pela natureza: mais do que aprendizado, todas essas atividades contribuíram para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da consciência ambiental dos alunos, tornando o aprendizado muito mais significativo e cheio de novas memórias.



Conclusão

O projeto despertou o vínculo pelo território, pela natureza e integrou atividades práticas e parcerias para ampliar o conhecimento das crianças. Por meio de experiências dentro e fora da escola, as aulas se tornaram vivências e o aprendizado se fortaleceu em memórias afetivas.

"... o projeto buscou proporcionar aos estudantes uma experiência rica e significativa, despertando a curiosidade e o senso de responsabilidade em relação à preservação do planeta."

Karla Fernanda C R Habu e Marilda Siqueira de Andrade

Dicas de Pesquisa:

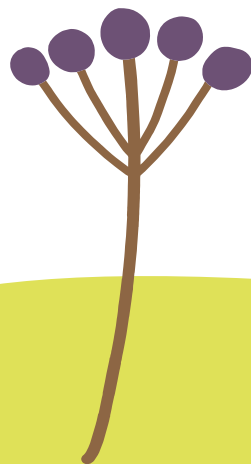
Instagram:
Pesca Tradicional de Arrasto de Praia Kapilton
[@arrastodepraiakapilton](https://www.instagram.com/arrastodepraiakapilton)

Site:
Instituto Greomar
<https://gremar.org.br/>

Projeto Um Mangue no meu Quintal, do Instituto Florestal
<https://fflorestal.sp.gov.br/ummanguenomeuquintal/>







CRIAÇÃO DE ESPAÇOS
VERDES NAS ESCOLAS



"CANTINHO DO SABER"

Josiane Moreira Silva Ribeiro
Mogi das Cruzes - São Paulo



Por quê?

- Revitalizar e transformar um espaço ocioso da escola em ambiente útil e acolhedor
- Integrar Educação Ambiental e Literatura com a criação de um Laboratório Vivo de Leitura
- Instalação de mobiliário e desenvolvimento de paisagismo
- Estabelecer regras de uso e cronograma de manutenção do recanto
- Promover leitura de contos e poesias

Registro das ações

- Visita ao jardim para avaliação do gramado ocioso
- Diálogo com a Gestão Escolar
- Readaptação do projeto inicial
- Construção do espaço com pallets e banco improvisado
- Pintura do material e plantio das mudas das flores
- Tarde de leitura ao ar livre, com leveza, integração e alegria.



REVER, REVERTER, REINVENTAR, RECOMEÇAR... E FAZER DA ADVERSIDADE UM NOVO VERSO!

Sonhar é permitido e a imaginação pode e deve correr solta como pipa no ar. Mas para a brincadeira acontecer, é preciso linha, cola e papel. A professora Josiane, da Escola Municipal Prof^o Afonso Caporali, em Mogi das Cruzes, passou por uma instigante e rica aprendizagem na condução do projeto.

O sonho começou com uma horta, virou bosque do saber e terminou no cantinho verde de leitura, por conta de impasses administrativos não resolvidos a tempo. Durante o processo, todos participaram das adequações, atentos ao clima de perseverança instaurado por Josiane. Determinada e confiante na colheita, independentemente das circunstâncias, a professora prometeu às crianças um desfecho luminoso: uma tarde de leitura ao ar livre, envolvida pelas flores cultivadas por suas próprias mãos.

A experiência vivida por todos na escola confirma o quanto os processos são mais significativos que os resultados, pois são eles que revelam como uma mudança de planos é acolhida internamente por envolvidos e comprometidos. Um plano que se altera exige flexibilidade e boa dose de criatividade para improvisar e correr na contramão do tempo. Foi nesse ritmo e com total apoio e cumplicidade dos alunos que o espaço foi construído.

A pintura dos pallets e o plantio de mudas adquiridas por Josiane foram momentos de leveza, integração e alegria. Muitas crianças relataram ser a primeira vez que colocavam uma muda no solo, demonstrando encantamento e curiosidade. Portanto, a pipa voou: o protagonismo infantil e o aprendizado vivencial foram alcançados com sucesso.



Conclusão

O resultado foi pedagogicamente relevante, pois os alunos tiveram uma vivência concreta com a natureza por meio de um trabalho coletivo. Vimos que experiências sensoriais e práticas potencializam aprendizagens emocionais, sociais e ambientais, e que o compromisso pedagógico tem o poder de transformar desafios em oportunidades.



“A transformação do espaço trouxe uma satisfação geral e reforçou o quanto é importante implantar projetos que valorizem a autonomia docente e a participação ativa dos alunos.”

Josiane Moreira Silva Ribeiro





“DA TERRA AO PRATO: CAMINHO DE AMOR E CUIDADO”

Jeffrey Araujo de Arantes
Mogi das Cruzes - São Paulo



Por quê?

- Implementar o “verde” na escola, arborizando espaços com potencial para bosques
- Plantar vegetais para alimentação e evitar desperdício
- Fazer contato com a terra e criar novos hábitos de cuidado com plantas na comunidade escolar
- Observar ciclos de germinação, crescimento e colheita de vegetais
- Ensinar e conscientizar sobre o caminho que o alimento faz até chegar ao prato
- Valorizar os atores envolvidos na cadeia de produção de alimentos



Registro das ações

- Idealização, solicitação e busca de mudas no viveiro municipal
- Sensibilização por meio de leitura, vídeos e fotos com as crianças de 4 a 5 anos
- Início das atividades de plantio nos “berços” previamente abertos, compostagem e irrigação
- Manutenção da composteira móvel da sala com a coleta de restos de frutas, papelão picado e folhas
- Plantio de ervas de chá e temperos para uso na elaboração da merenda escolar



HÁ UM CAMINHO DE AMOR E CUIDADO QUE COMEÇA COM AS MÃOS NA TERRA E VAI ATÉ O ALIMENTO NO PRATO

Para Jeffrey, o curso Meu Ambiente foi como se a vida dissesse que era hora de fazer uma limonada daquele limão. Foi o que ele fez com a quase inexistente relação da escola com a natureza. Os verbos estão no passado porque, com o projeto, uma nova história vem sendo escrita.

Há anos lecionando nessa unidade, o professor convivia com a distância da natureza e com a própria insatisfação de sentir-se impotente. Foi quando as palavras de Jacobi, filósofo e educador ambiental argentino, começaram a incomodar sua pseudoimpotência. “Os educadores têm papel estratégico e decisivo na inserção da educação ambiental no cotidiano escolar” – com tais palavras do autor, ele ganhou força para visualizar uma cidadania ambiental para as crianças, semeada por

transformação de hábitos e práticas sociais na escola. O primeiro passo foi reconhecer o desânimo a ser superado, pois não foram poucas as tentativas de arborização. Sob o gramado, há várias camadas de entulho, resíduos do aterramento em encosta íngreme.

As crianças não tinham sequer o hábito de tocar na terra. Em suas casas, além do pouco espaço, as condições de solo são similares. Durante o processo, uma dor: novos caseiros cortaram um pé de amora, um imenso arbusto de boldo, um limoeiro e outras plantas que atraíam corujas buraqueiras. Engajar mais de 30 profissionais e suas turmas no projeto também exigia paciência e estratégia. As corujas ainda não voltaram, mas Jeffrey aprendeu a esperar e sua determinação só cresce.



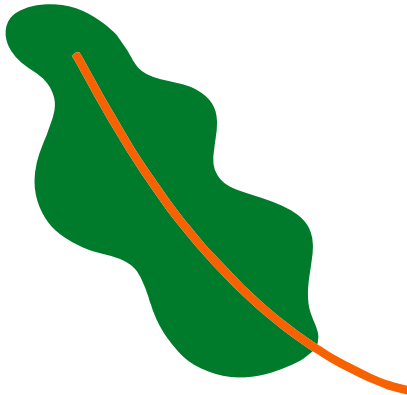
Conclusão

O projeto foi a resposta proativa para nossa falta de interação com a natureza. Hoje, as crianças falam das árvores e animais com carinho, apreciam mais as saladas e há menos desperdício nas refeições. Em dias quentes, ansiosas para que as mudas cresçam, lembram da necessidade de árvores para ter sombra e “frutinhas”.



“Espero trazer mais turmas e educadores para esse olhar mais carinhoso sobre os espaços. Levar as crianças para ler em um bosque, comer frutas colhidas com as mãos e desfrutar um bem-estar apenas por sentar sob uma árvore”

Jeffrey Araujo de Arantes



Dicas de Pesquisa:

Livro: JACOBI, P.R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, N. 2, P. 233, 2005.



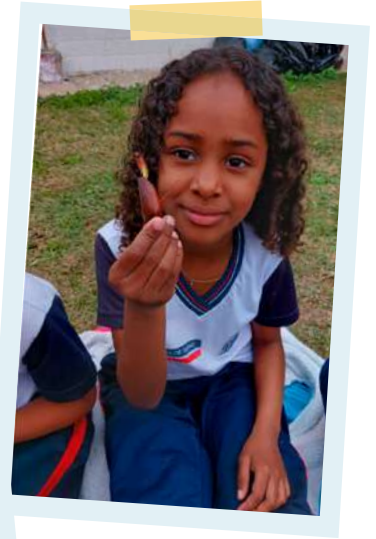
"GUARDIÕES DA ARAUCÁRIA"

Sabrina dos Santos Arone Crescini
Suzano - São Paulo



Por quê?

- Estudar a importância ambiental, cultural e alimentar da araucária, árvore símbolo da região Sul
- Refletir sobre sua situação de risco de extinção.
- Desenvolver ação coletiva de preservação com o plantio de uma muda na escola
- Valorizar saberes e costumes tradicionais associados à araucária
- Desenvolver a oralidade, a escuta atenta e a expressão artística por meio de diferentes linguagens



Registro das ações

- Roda de conversa para mobilizar memórias e conhecimentos prévios das crianças
- Apresentação de uma muda de araucária e pinhões em diferentes fases (crus e brotados)
- Experimentação sensorial para comparar, levantar hipóteses e construir significados
- Plantio coletivo da muda de araucária, seguido de roda de conversa para reflexão
- Produção de texto coletivo sobre a importância de preservar a araucária



UM PERCURSO PEDAGÓGICO SENSÍVEL MOBILIZA COMPETÊNCIAS, CUIDADOS E EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS

“Guardiões de Araucárias” é um desdobramento do projeto coletivo da escola: Do Sul para Nossa Escola: Cantos, Sabores e Saberes da Região Sul, em preparação para o Festival Brasileirinhos – Uma viagem pelas regiões brasileiras, que tem a proposta de levar as crianças do 1º ano a conhecerem, de forma sensível e integrada, aspectos culturais, ambientais e linguísticos do sul brasileiro.

Na busca por algo bastante representativo da cultura sulista, a coordenadora pedagógica Sabrina escolheu a araucária (*Araucaria angustifolia*), também conhecida como pinheiro-do-paraná, elemento marcante da paisagem e da identidade cultural do Sul, planejando um caminho que levasse as crianças a compreender, valorizar e preservar esse patrimônio natural brasileiro. Para os colonos, a araucária era

símbolo de resistência no rigoroso inverno sulino, gerando histórias de famílias que sobreviveram graças ao pinhão durante períodos de escassez. Hoje, no entanto, essa árvore está sob risco de extinção, fato que muito sensibilizou as crianças durante toda a realização do projeto.

O ritmo, a curiosidade e as possibilidades das crianças foram respeitados por meio de ações planejadas de forma progressiva. As etapas consistiram em momentos de escuta, descoberta, expressão artística e interação com o meio natural, avançando para a investigação sobre a araucária e culminando em uma prática concreta de preservação ambiental, garantindo um percurso formativo rico, significativo e coerente com o propósito maior do projeto e com o Festival Brasileirinhos.



Conclusão

O projeto articulou conhecimento, afeto, ação concreta e participação coletiva, gerando aprendizados que ultrapassam a sala de aula e fortalecem a formação integral. O “lugar da araucária” ganhou novo sentido pedagógico, tornando-se um ponto de observação e conversa sobre natureza, cuidados e tempo de crescimento.



“A vivência deixou marcas de sensibilidade e consciência ambiental, indicando que o projeto não terminou no plantio, mas abriu caminho para futuros envolvimento com a educação para a sustentabilidade”

Sabrina dos Santos Arone Crescini

Dicas de Pesquisa:

Vídeo “Como plantar sementes de araucária”
Site Parque das Aves



“JARDIM SENSORIAL”

Ana Claudia Alves da Silva
Giselle Nunes Durões da Silva
Karina Aparecida Santana Costa
Suzano - São Paulo



Por quê?

- Oferecer experiências que despertem respeito e valorização da natureza
- Criar ambiente vivo de aprendizado e conexão com o meio
- Estimular os cinco sentidos com diferentes texturas, aromas, cores e sons
- Fortalecer vínculo afetivo com o ambiente
- Integrar o brincar e o aprender para criar consciência ecológica

Registro das ações

- Promover bem-estar, cuidando do espaço coletivo
- Roda de conversa com crianças e famílias
- Observação e exploração do espaço
- Pintura de pneus para o jardim com pais e crianças
- Um dia de vivência de plantio coletivo
- Construção de Trilha Sensorial
- Manutenção e cuidados diários



CORES E FLORES PARA ENCANTAR E SENSIBILIZAR

Sensibilizar para conscientizar! Esse foi o caminho escolhido por Ana Cláudia, Giselle e Karina, professoras da Escola Municipal Zaira Assen Torrano, em Suzano, São Paulo.

Na primeira infância, o que não é percebido pelos sentidos não faz sentido. E se a criança vive cercada de espaços empobrecidos de natureza, como poderá desenvolver consciência ecológica? A fim de trabalhar esse paradoxo, as professoras tiveram a ideia de levar as crianças a perceberem a vida que pulsa em diferentes texturas, aromas, cores e sons da natureza quando existe cuidado e espaço verde. Assim nasceu o Jardim Sensorial, voltado ao encantamento dos cinco sentidos, envolvendo processos educativos desde a exploração inicial do local até o plantio e a manutenção diária.

A união das crianças, educadoras, famílias e funcionários, comprometidos em fazer o projeto acontecer, deu sustentação e a força necessária para superar os obstáculos que surgem quando entramos em movimento de mudança.

Reorganizar tarefas, revisar o plano inicial, ter humildade para buscar orientação externa, fazer e refazer ajustes foram atitudes perseverantes que contaram com a participação ativa das crianças. Cada etapa vencida foi devidamente celebrada, reabastecendo os ânimos para os próximos passos. Com o jardim pronto, veio a contemplação, recheada do gostinho de pertencimento de quem conhece a história por trás de cada pedra, cada madeira e cada plantinha. Afinal, é a caminhada que determina o brilho do resultado.



Conclusão

O projeto foi um grande aprendizado coletivo. Transformou a rotina escolar tornando-a mais participativa e fortaleceu vínculos entre toda a comunidade. Ficar descalços, sentir a terra, cheirar as plantas foram experiências marcantes, alegres e encantadoras. Pretendemos realizar novas vivências ao ar livre.



“Ficou evidente que o Jardim Sensorial não é apenas um produto final, mas um ponto de partida para muitas outras experiências, fortalecendo a relação entre escola, natureza e comunidade”

Ana Cláudia, Giselle e Karina



"JARDIM SUSTENTÁVEL COM PNEUS"

Rosangela Lopes Siqueira
Mogi das Cruzes - São Paulo



Por quê?

- Estimular nas crianças o interesse pela natureza e a compreensão de sua importância para a vida
- Reutilizar materiais como os pneus, transpondo-os para um contexto de beleza e aprendizado
- Promover a cooperação entre alunos, famílias e professores em um trabalho coletivo e significativo
- Incentivar práticas sustentáveis no cotidiano escolar
- Valorizar o espaço da escola como um ambiente educativo, afetivo e acolhedor

Registro das ações

- Conversas sobre sustentabilidade e reciclagem, com vídeos e desenhos
- Planejamento coletivo do jardim, com organização de materiais e do espaço
- Coleta e doação de pneus, terra e mudas pelas famílias e comunidade escolar
- Pintura dos pneus pelos alunos, com o apoio dos professores e familiares
- Plantio das flores e plantas ornamentais, envolvendo todas as turmas
- Criação de rotina de cuidado e observação das plantas.



CADA EXPERIÊNCIA COTIDIANA TEM POTENCIAL PARA SE TRANSFORMAR EM OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO

A ideia da turma da professora Rosângela de construir um jardim utilizando pneus reciclados como vasos de plantas e flores foi recebida com entusiasmo por toda a comunidade escolar. Mas antes da ideia surgir, toda uma importante etapa aconteceu, que foi a observação minuciosa dos espaços na escola. Nesse exercício de plena atenção, as crianças perceberam a escassez de variedade de vegetação no gramado da escola, que apesar de amplo e ensolarado, era composto apenas por grama. Essa constatação despertou perguntas e reflexões: por que não havia flores ou plantas diferentes?

O que poderia ser feito para deixar o ambiente mais bonito e acolhedor? Tais perguntas são como sementes que prometem movimento, pois abrem

portas para o protagonismo. Assim nasceu o jardim colorido e sustentável, utilizando materiais recicláveis e reaproveitados, promovendo a integração entre alunos, professores, famílias e comunidade escolar.

Mais do que uma simples atividade de plantio, o projeto fez brotar um espaço de convivência e educação ambiental, onde o cuidado com o meio se entrelaça com o cuidado com o outro. A escolha dos pneus para o novo jardim foi consensual, por se tratar de um material resistente, de fácil acesso e que frequentemente é descartado de forma incorreta na natureza. A participação ativa das crianças em cada etapa do projeto, expressando suas ideias e propondo soluções criativas foi o maior indicador de que o projeto foi bem-sucedido.



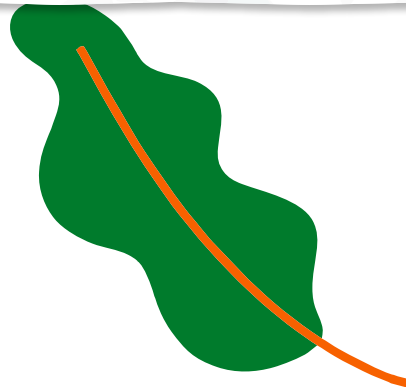
Conclusão

Encerrar este projeto é, na verdade, iniciar um novo ciclo de aprendizado. O jardim continuará crescendo, assim como o compromisso de todos com a preservação da natureza e o cuidado com o espaço coletivo. Essa vivência mostrou que educar é também plantar sementes de conhecimento, de afeto e de esperança em um futuro mais verde e consciente.



“Realizar esse projeto em nossa escola foi uma excelente oportunidade de articular saberes científicos e valores humanos em uma vivência que uniu conhecimento, afeto e responsabilidade ambiental”

Rosângela Lopes Siqueira





"MEIO AMBIENTE EM MOVIMENTO"

Prof. Henrique Camargo Alves da Silva
Suzano - São Paulo



Por quê?

- Desenvolver consciência crítica, senso de pertencimento e responsabilidade socioambiental
- Promover palestras, oficinas e campanhas de sensibilização para a comunidade escolar
- Criar e manter horta produtiva e diversificada
- Construir e revitalizar jardins de polinizadores para atrair fauna local e estudar ecologia

Registro das ações

- Plantio de 30 mudas frutíferas e não frutíferas (goiaba, ameixa amarela, grumixama, limão, pitanga, romã, ipê roxo e amarelo)
- Atividades de sensibilização e estudo de arborização e preservação ambiental em sala de aula
- Criação de sala de aula ao ar livre
- Incorporação de novas atividades e desafios de aventura (ex: arborismo, trilhas orientadas) na grade curricular de Educação Física
- Construção da horta pedagógica.



AÇÃO QUE CUIDA DO AMBIENTE, FORTALECE LAÇOS, AMPLIA O IMPACTO E INSPIRA NOVAS INICIATIVAS

Buscar sentido e profundidade para suas aulas de Educação Física é a inspiração diária do professor Henrique, da Escola Municipal Prof. Therezinha P. L. Muzel, em Suzano. Dia após dia, essa busca foi se manifestando em ações concretas, como a transformação, em 2016, do vasto gramado na parte de trás da escola em um laboratório de aventuras. Foi criado o evento anual 'Dia da Aventura na Escola' e o espaço que antes era um 'deserto verde' passou a ser frequentado por alunos do 1º ao 5º ano com bicicletas, patins e skates.

A iniciativa cresceu com a adição de outras atividades como escalada, slackline, travessias com cordas e circuitos de parkour. A construção de uma tirolesa, em 2020, marcou um novo patamar, consolidando

a aplicação das práticas corporais de aventura no currículo de Educação Física.

Lazer e convívio conquistados, algo permanecia incompleto. O gramado, por mais amplo que fosse, por si só, não oferecia a variedade de habitats e recursos que diferentes espécies de plantas e animais precisam para prosperar. Sentindo que faltava uma camada de reflexão crítica e mais conexão com a natureza, Henrique participou do curso Meu Ambiente, do Ecofuturo e nutriu-se de motivação para empreender uma intervenção significativa na escola, com o projeto Meio Ambiente em Movimento. Com a entusiasmada participação de todos, o antigo 'deserto verde' é hoje uma floresta viva, que além de desafios corporais oferece grandes lições de preservação ambiental.



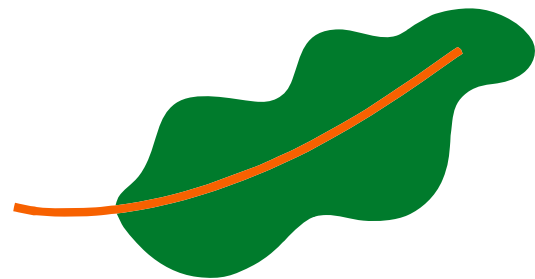
Conclusão

Comprovamos que ações ambientais só têm consistência se construídas de forma coletiva. Tudo foi movido a entusiasmo em todas as etapas, culminando na tão aguardada sala de aula ao ar livre. Cada profissional, à sua maneira, tem contribuído para esse novo ambiente, hoje um consolidado lugar de encontros, discussões e aprendizagens sobre o meio ambiente.



“O mais significativo é que, juntos, estamos sonhando o futuro: planejando novas ações, metas mais ambiciosas e reafirmando o compromisso de transformar os espaços da escola em ambientes ricos, verdes e educadores”

Prof. Henrique Camargo Alves da Silva



Dicas de Pesquisa:

Livros: LUTZENBERGER, José A. Manifesto Ecológico Brasileiro: Fim do Futuro? Porto Alegre: L&PM, 1980.



"NATUREZA QUE ACALMA A ALMA"

Estefânia Cássia de Andrade
Márcia Maria Oliveira Godoy
Mogi das Cruzes - São Paulo

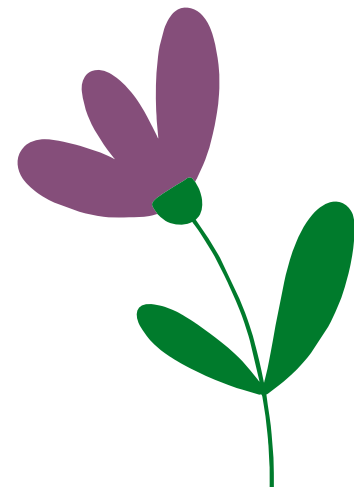


Por quê?

- Levar as crianças a conhecerem melhor os ambientes fora da sala de aula
- Envolver as crianças no plantio e na conservação das plantas e da natureza
- Despertar o interesse e compromisso com o cuidado com o meio ambiente
- Fazer conexão com a natureza vivenciando estados de calma e paz
- Sentir o aroma e o sabor, quando possível, de plantas e ervas
- Explorar e investigar o desconhecido na natureza, estimulando a curiosidade

Registro das ações

- Passeio investigativo na escola para conhecer plantas e árvores (se são frutíferas, ornamentais, medicinais ou de temperos, quais os nomes etc)
- Construção dos Mapas Falantes, com desenhos das crianças sobre o que viram e o que queriam
- Observação e identificação das árvores ao longo do percurso de cada criança até a escola, incluindo pesquisa e compartilhamento de fotografias
- Visita ao Parque “Chiquinho Veríssimo”
- Plantio de mudas na escola



O FOCO NO APRENDIZADO E NA FELICIDADE DA CRIANÇA DIMINUI FRUSTRAÇÕES E DIFICULDADES

Crianças agitadas tem sido uma condição presente na maioria das escolas do Brasil e, quiçá, do mundo. Esse era o cotidiano das professoras Estefânia e Márcia, na EM Prof^a Ana Maria Barbosa Garcia. Porém, com o projeto “Natureza que acalma a alma”, houve uma significativa mudança de comportamento, observada não só na escola, mas também por familiares. Apesar da escola ser pequena, estar longe do centro da cidade e haver muitas crianças em sala, a experiência de conexão com as árvores, tocar a terra e plantar reverteu o quadro de agitação.

Estefânia e Márcia planejaram o projeto cientes de que existe uma interdependência entre meio ambiente, saúde e qualidade de vida, ou seja, assim como a natureza precisa de nós, também precisamos dela para ter saúde – especialmente as crianças, os adultos de amanhã.

Cientistas vêm revelando os problemas que advêm da falta de contato com a natureza. O jornalista Richard Louv, especialista em infância, cunhou o termo Transtorno do Déficit de Natureza, referindo-se aos efeitos negativos da criança não poder de brincar e aprender ao ar livre. O termo não é médico, mas expôs para o mundo a gravidade do problema. A visita ao Parque “Chiquinho Veríssimo” foi o ápice da vivência, registrada em Roda de Conversa recheada com papéis de vários tipos e tamanhos, lápis grafite e de cor, canetinhas, fotos e vídeos. A experiência foi fértil e isso pode ser visto no jardim da entrada da escola, que agora expõe flores e cores para alegria geral.



Conclusão

As crianças estão visivelmente mais participativas e calmas. Assim, conseguem aprender muito melhor. Até mesmo os funcionários perceberam a mudança nas atitudes das crianças no dia a dia. Agora que já sabemos as dificuldades e os ganhos, é possível começar e melhorar cada vez mais.



“Esse é apenas um passo para outras propostas. Podemos ter plantado uma pequena semente de girassol, mas o que irá nascer na terra que semeamos, poderá ser imensa”

Estefânia Cássia de Andrade e Márcia Maria Oliveira Godoy

Dicas de Pesquisa:

Livro: A última criança na natureza, de Richard Louv, Ed. Aquariana, 2016.



“OBSERVAÇÃO E SABERES ANCESTRAIS”

Amanda Pinheiro Martins Domingues
Mogi das Cruzes - São Paulo

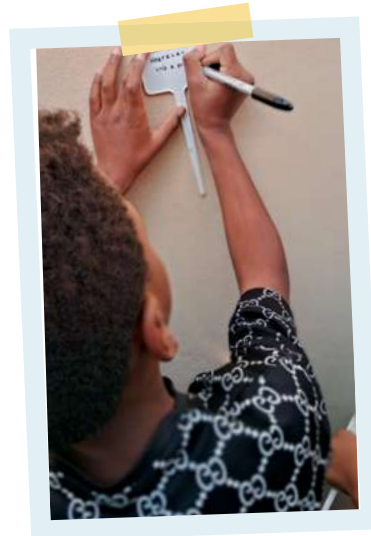


Por quê?

- Explorar os espaços da escola e conhecer as diferentes espécies de árvores que existem no entorno
- Aproximar as crianças da natureza para que se reconheçam como parte dela
- Desenvolver o pensamento científico incentivando práticas de observação e investigação
- Valorizar a ancestralidade e resgatar os saberes de cura das plantas medicinais
- Realizar o plantio de ervas medicinais com toda a comunidade escolar

Registro das ações

- Exploração de espécies da Mata Atlântica presentes na área externa da escola
- Leitura sob as árvores, com observação e catalogação das árvores em fichas técnicas e cartazes
- Atividade de conexão sensorial silenciosa com o ambiente caminhando com os pés na terra
- Acompanhamento das mudanças de estação na natureza
- Pesquisa e plantio de ervas medicinais com participação das famílias
- Exibição comentada de documentário sobre saúde e meio ambiente



SE FAZEMOS PARTE DO AMBIENTE E ELE NOS ALIMENTA, ELE TAMBÉM PODE NOS CURAR

Roda de conversa boa é que nem terra boa de plantar. Uma ideia aqui, outra acolá e uma muda de ideias pode brotar. Depois de uma roda assim, Amanda percebeu que, embora as crianças tivessem grande apreço pela área externa da escola, ainda não conheciam as espécies nativas da Mata Atlântica existentes no entorno – um verdadeiro privilégio!

Com o curso “Meu Ambiente”, ela conta ter entendido que as crianças não se viam parte dessa natureza, muito menos como agentes substanciais de todo o ecossistema. Afinal, não podemos nos reconhecer no desconhecido. O primeiro passo ficou bem claro: levar as crianças a conhecerem o território onde vivem, sentindo que são integrantes desse meio.

É como voltar algumas páginas de um livro para entender melhor, pois vínculo afetivo só acontece

quando a etapa das apresentações é vencida. Com esse olhar ampliado, Amanda voltou-se para a sabedoria ancestral e os poderes de cura guardados em folhas e raízes da floresta. Encontrou aí o cerne do projeto: fazer uma horta medicinal.

A largada foi dada com um passeio sensorial fora das paredes da escola. Em seguida, foram realizadas animadas leituras sob as árvores, pesquisas on-line com as famílias sobre os benefícios das plantas para a saúde, busca de apoio para doação das mudas e, enfim, a chegada: o plantio! Amanda ressalta que nenhuma etapa foi desconectada da intenção maior de aproximar as crianças da natureza. O tempo passava e elas observavam que a natureza tem seu ritmo e segue regras próprias de renovação da vida, de acordo com cada estação.



Conclusão

A pesquisa sobre plantas medicinais foi a continuação do trabalho que fizemos sobre folclore e sabedoria ancestral. Finalizar com o plantio da horta medicinal proporcionou contato direto com a terra e foi uma síntese bem completa, pois envolve percepção sensorial, cuidado com o ambiente e a compreensão prática de como tudo está interligado.



“Interessante notar que, mesmo nos momentos em que o tema principal não é a natureza, elas fazem associações e comparações, lembrando-se constantemente de sua presença e importância”

Amanda Pinheiro Martins Domingues

Dicas de Pesquisa:

Documentário “A Saúde Está Entre Nós”, produzido pela Fiocruz



"PEQUENOS OBSERVADORES DA NATUREZA"

Letícia Felix Maluly
Suzano - São Paulo

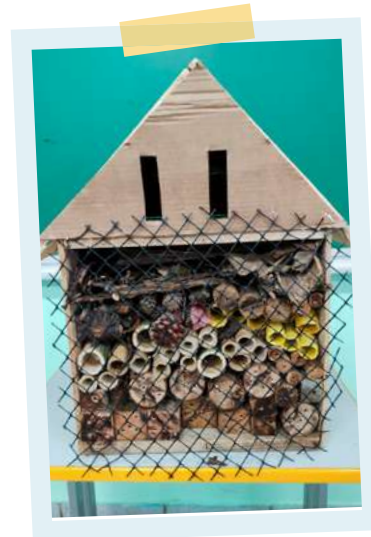


Por quê?

- Promover o respeito e o cuidado com o ambiente e seres vivos
- Desenvolver curiosidade, observação e investigação científica
- Compreender a importância dos pequenos animais no equilíbrio do ecossistema
- Sensibilizar o olhar das crianças para o ambiente onde vivem
- Fortalecer vínculos afetivos com a natureza
- Despertar consciência ecológica desde a infância

Registro das ações

- Rodas de conversa para compartilhar experiências e percepções sobre os insetos da escola
- Votação que definiu abelhas, formigas e minhocas como insetos foco do estudo
- Estudo do tema com pesquisas visuais, vídeos e livros
- Exploração dos ambientes externos, como o parque e os corredores laterais da escola, alternando com olhos abertos e fechados
- Produções artísticas e brincadeiras com elementos naturais
- Construção de maquetes e do hotel para os insetos.



O CANTO DOS PÁSSAROS, O CHEIRO DAS PLANTAS E A MACIEZ DO MUSGO – NADA SUBSTITUI A EXPERIÊNCIA!

“Olha ali, um ninho de bem-te-vi na caixa d’água!”. “Professora, não pisa! Tem uma formiguinha passando!”. “A abelha só está trabalhando, ela não quer machucar a gente.” Essas são algumas das frases que passaram a ecoar nos corredores da escola, desde que Letícia começou seu projeto. Antes disso, ela percebeu que a relação das crianças com os insetos era marcada por reações agressivas como pisar, afastar e esmagar, sempre impulsionadas pelo medo.

Algo educativo que pudesse sensibilizá-las precisava ser feito. Movida por esse chamado, Letícia estruturou o projeto de forma participativa e as crianças escolheram, por votação, quais os pequenos animais que seriam foco do estudo. Venceram as abelhas, as formigas e as minhocas – e, claro, também as crianças que tiveram seu protagonismo assegurado.

Hoje, as novas reações, nascidas durante e após o projeto, revelam não apenas aquisição de conhecimento, mas uma transformação genuína de atitude. Confirmando que falta de espaço é uma questão relativa, tudo aconteceu na restrita área do parque da escola, em um pequeno corredor com horta e no espaço lateral pouco utilizado.

As rodas de conversa, pesquisas e experiências vivenciadas foram determinantes para que o grupo compreendesse realmente os papéis desempenhados por abelhas, formigas e minhocas no equilíbrio do ambiente. Tanto assim que, na inocência do coração de criança, planejaram e construíram um hotel para os bichinhos, a fim de dar acolhimento e protegê-los dos humanos.



Conclusão

Despertar consciência ecológica exige arte e técnica, coração e mente. Investigar com respeito e fazer fluir um senso de pertencimento ao ambiente não se limitou à terra. Também observaram o céu e as nuvens, imaginando e desenhando formas. O projeto contemplou esses aspectos desde as etapas iniciais.



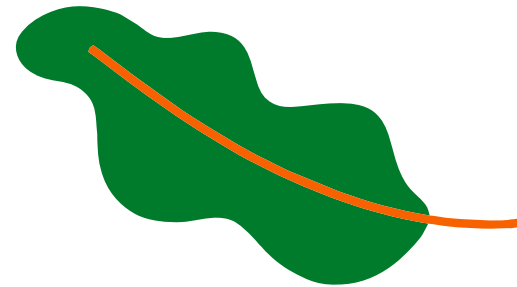
“Uma etapa marcante foi a apresentação da turma do 3º ano. Muitas famílias participaram, enviando as crianças fantasiadas dos bichinhos escolhidos, o que trouxe encantamento e valorização do percurso vivido.”

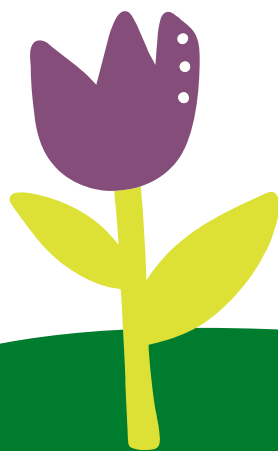
Letícia Felix Maluly



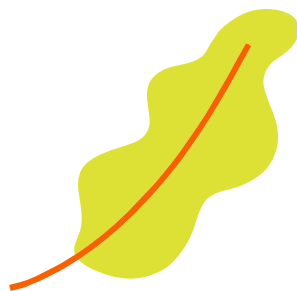
Dicas de Pesquisa:

Filme: “Lucas – Um Intruso no Formigueiro”





VIVÊNCIA NO PARQUE
DAS NEBLINAS



"BRINCADEIRAS DE QUINTAL"

Maria Aparecida do Prado, Patricia Sant'Anna Sá
Renata de Paula Coelho e Sueli de Aquino Lemos Zuccolotto
Bertioga - São Paulo

Por quê?

- Despertar a curiosidade e sensibilizar para a temática ambiental
- Estimular a criatividade, a cooperação e a empatia
- Resgatar brincadeiras de quintal como recurso pedagógico para ampliar a socialização e a autonomia infantil
- Reconfigurar os espaços escolares como cenários de pertencimento e aprendizagem
- Integrar a comunidade escolar em ações que favoreçam a consciência ambiental e o vínculo afetivo com a natureza

Registro das ações

- Exploração do ambiente: subir em árvores, brincar com terra, cavar, fazer lama...
- Produção artística com elementos da natureza
- Brincadeiras como pega-pega, esconde-esconde, casinha, Seu mestre mandou, cada macaco no seu galho e outras
- Realização de festas de aniversários ao ar livre
- Plantio e cuidado de plantas (na escola e em casa)
- Rodas de leitura de autores indígenas
- Brincadeiras africanas e indígenas.



AMBIENTES NATURAIS SÃO PARCEIROS DO PROCESSO EDUCATIVO E FAZEM PARTE DE UMA FORMAÇÃO INTEGRAL

O adulto que teve um quintal de terra para brincar na infância sabe que ali era o melhor lugar da casa. Suas memórias são nítidas e diferenciadas. Lembra de cheiros, texturas e de tudo que os sentidos puderam absorver sem passar pelo intelecto. Não era apenas tocar na terra. Era ativar fogo e ar ao correr até perder o fôlego; era fazer a água moldar a terra e sentir-se um alquimista.

Essa aproximação da criança com a natureza foi a motivação das professoras do 4º. ano, por meio do projeto Brincadeiras de Quintal, pensado como estratégia pedagógica para fortalecer dimensões cognitivas, socioemocionais e criativas. Na escola já existe o projeto institucional “Escola Gentil” que, segundo elas, foi potencializado pela vivência no Parque das Neblinas, pela oportunidade do contato

direto com a biodiversidade da Mata Atlântica, em contexto pedagógico. “Enquanto o Escola Gentil promove a cultura da gentileza, da cooperação e do respeito às diferenças, o Brincadeiras de Quintal amplia esse horizonte ao integrar valores socioambientais, mostrando às crianças que o cuidado com o outro também se estende ao cuidado com a natureza”, pontuam as educadoras.

O plantio de flores e ervas faz contraponto ao distanciamento da natureza causado por uma crescente urbanização e redução dos espaços naturais. Mais que um resgate cultural, Brincadeiras de Quintal nos lembra que semear um quintal nas infâncias de hoje é semear adultos saudáveis nos futuros amanhãs.



Conclusão

A proposta de oportunizar mais momentos para brincadeiras ao ar livre - hábitos que não faziam parte do cotidiano das crianças e da escola, mostrou que podemos favorecer seu desenvolvimento integral aproximando-as da natureza através de um poderoso arquétipo infantil que é o quintal.



“O contato espontâneo com quintais, rios, campos e ruas de terra contribui para a formação integral dos estudantes, favorecendo a autonomia, a criatividade, a socialização e a consciência ambiental”

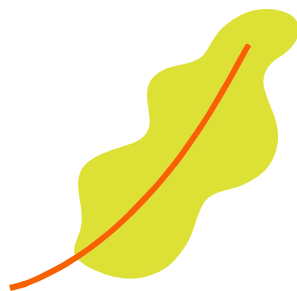
Maria Aparecida, Patricia, Renata e Sueli



Dicas de Pesquisa:

Livro: Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar, de Gandhi Piorski. Ed. Peirópolis, 2016. Blog Gandhi Piorski





“DESCASCAR MAIS, DESEMBALAR MENOS”

Moatan Ribeiro Pinhal
Mogi das Cruzes - São Paulo



Por quê?

- Articular alimentação, território, racismo ambiental e conhecimentos de Ciências
- Conversar sobre diversidade, sementes, polinização, plantas nativas e exóticas na roda de apresentação das frutas
- Diferenciar frutas nativas e exóticas da Mata Atlântica
- Realizar plantio de espécies frutíferas na instituição, criando um pequeno laboratório vivo
- Envolver professoras, educadoras e equipe de cozinha em reflexões sobre alimentação e racismo ambiental

Registro das ações

- Articulação das equipes, incluindo cozinha e gestão para falar do projeto
- Roda de apresentação e experimentação das frutas
- Momento Ciência: observação, desenho das frutas e histórias sobre a viagem das sementes
- Pannel com frutas nativas e exóticas (mapeamento de territórios e racismo ambiental)
- Plantio de frutíferas em vasos ou canteiros, com diário de acompanhamento
- Encontros formativos e socialização com famílias



CORPO E AMBIENTE PREFEREM MAIS CASCA PARA DESCASCAR E MENOS PLÁSTICO PARA DESEMBALAR

Ao pensar um título para seu projeto, o professor Moatan foi movido pelo sonho de ver todas as crianças e jovens tendo acesso a uma alimentação saudável. Essa é a ideia por trás de “Descascar mais, desembalar menos”, ao observar que seus alunos estão consumindo mais ultraprocessados do que alimento de verdade.

As crianças e jovens da creche e do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) Jabuti Prema são moradores de Jundiapéba, distrito periférico de Mogi das Cruzes, um território marcado por vulnerabilidades socioambientais: poucas áreas verdes qualificadas, enchentes e falta de equipamentos públicos de lazer. Embora existam feiras e comércios de alimentos na região, muitas famílias vivem com baixo poder aquisitivo e sentem o aumento do preço das frutas, o que faz com que esses

alimentos apareçam cada vez menos no cardápio cotidiano. Essa condição é o que vem sendo chamada de “racismo ambiental” – expressão criada nos anos 1980 pelo ativista afroamericano Benjamin Franklin Chavis Jr., durante protestos contra depósitos de lixo tóxico em comunidades negras nos EUA. O termo revela que as injustiças sociais e ambientais não chegam igualmente às populações, pelo contrário, atingem fortemente as etnias e populações mais vulneráveis. Foi assim que Moatan decidiu conversar sobre o tema, em rodas de conversa regadas a uma diversidade de frutas.

A observação, degustação e produção de textos nos diários de acompanhamento das mudas plantadas foram estímulos para que as cascas estejam mais presentes nos cardápios, pelo menos das escolas.



Conclusão

As refeições podem se transformar em tempo de educação ambiental crítica. Por isso, antes do plantio, escolhemos começar pela reaproximação com as frutas: conhecê-las, tocá-las, prová-las, saber de onde vêm, como nascem, quem poliniza, quem é nativa ou exótica. O projeto tem sido esse primeiro passo.



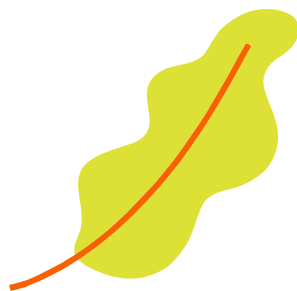
“Educação ambiental não é só ‘sair plantando árvores’, mas passa, antes, por criar vínculos afetivos e de sentido com a natureza. Isso inclui compreender a alimentação como tema pedagógico e político”

Moatan Ribeiro Pinhal



Dicas de Pesquisa:

Greenpeace - acesso às publicações por meio de cadastro <https://www.greenpeace.org/brasil/publicacoes/>



"DO QUINTAL À GOTA: CULTIVANDO SABERES"

Débora Campos de Souza e Tatiana de Souza Freire
Bertioga - São Paulo



Por quê?

- Transformar o quintal em espaço de pesquisa para valorizar a flora local
- Integrar vários saberes curriculares e realizar ações palpáveis, como o reuso de água da chuva e o uso integral de alimentos
- Fazer manejo e gestão responsável de resíduos
- Promover inclusão social por meio de brinquedos adaptados
- Cultivar consciência ética de cuidado e respeito em relação à natureza

Registro das ações

- Elaboração do catálogo de chás “Segredos do Nosso Quintal”: fotos, descrição e uso de 20 plantas do quintal
- Produção da Tarde de Chá com os Pais: alunos serviram mousse, chá e geleia de maracujá
- Adaptação do sistema de reuso de água de chuva para lavar as mãos e limpar a área externa
- Criação de materiais pedagógicos com tampinhas de plástico coletadas



A PALAVRA SUSTENTABILIDADE PRECISA E DEVE SER REVESTIDA DE CONTEXTOS CONCRETOS E AFETIVOS

Um punhado de pérolas só pode vir a ser um colar se forem perpassadas por um bom fio condutor. Um fio capaz de sustentar o valor de cada peça, levado por mãos que entendam de arte e técnica. As professoras Débora e Tatiana encontraram esse fio no projeto “Do quintal à gota: cultivando saberes”, movidas pela intenção de criar um elo inquebrável entre a natureza presente na escola e os alunos (do pré-escola ao 5º ano).

Até então, o quintal da escola era visto como mero espaço de recreação, mas o olhar atento das educadoras via um laboratório vivo inexplorado. Inspiradas nas ideias de Ernest Hemingway (1899-1961) sobre a experiência direta e a apropriação da palavra, elas ajustaram o foco e planejaram encontros com a realidade genuína do quintal, equacionando a matemática, localizando a geografia e aplicando os

valores da conservação. Para revelar essa realidade, as ações foram adaptadas para envolver desde a exploração sensorial da turma do pré-escola até a pesquisa e produção textual do 4º ano.

Nesse processo, uma personagem chamou a atenção e trouxe grande aprendizado durante a visita ao Parque das Neblinas. Trata-se de Judith, a cobra Caninana (*Spilotes pullatus*) que se irritou com o excesso de barulho. Ficou o lembrete para agirem como visitantes silenciosos e a lição de que barulho gera estresse animal. Tendo em vista que a escola respira Mata Atlântica e reconhece a urgência de transcender o ensino ambiental teórico, o projeto era a gota que faltava para alinhar, como um fio sustentável, as potencialidades do quintal com a comunidade escolar.



Conclusão

O projeto impactou o dia a dia e as percepções individuais de modo profundo. Sentimo-nos gratas e inspiradas por sair do script e integrar o currículo com mais verdade e afeto. O episódio da Caninana mostrou que a melhor aula é aquela que a natureza, como educadora, improvisa. Pretendemos seguir com outras ações na natureza.



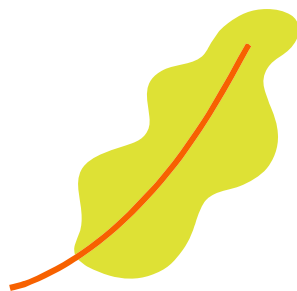
“O curso nos deu as ferramentas e protocolos necessários para gerenciar a coexistência segura em nosso ambiente escolar, transformando o medo em consciência ecológica e responsabilidade civil desde cedo”

Débora Souza e Tatiana Freire



Dicas de Pesquisa:

Livro: DIAS, Genebaldo Freire. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental. São Paulo: Editora Gaia. Oferece 50 práticas de EA adequadas ao contexto escolar e comunitário.



“LEITURA AO VENTO NO JARDIM DE PALAVRAS”

Professora Fabíola Cristina Padilha Vilela de Campos
Bertioga - São Paulo



Por quê?

- Desenvolver a imaginação, criatividade e empatia por meio da leitura
- Criar um espaço de leitura integrado à natureza
- Proporcionar experiências significativas e prazerosas para os alunos
- Promover momentos de contação de histórias e leitura compartilhada
- Estimular o cuidado com o ambiente e o respeito aos espaços coletivos
- Valorizar a natureza como espaço de aprendizagem e convivência

Registro das ações

- Identificação, com os alunos, do local mais adequado e agradável para o “Jardim de Palavras”
- Organização do espaço com esteiras, almofadas, bancos de madeira e pequenas prateleiras para os livros
- Discussão participativa sobre o que gostaríamos de fazer na nossa escola
- Realização de rodas de leitura, contação de histórias, leitura livre e dramatizações
- Construção de uma agenda propositiva com atividades possíveis ao ar livre



PRATICAR LEITURA EM GRUPO EM CONTATO COM A NATUREZA É UMA EXPERIÊNCIA PRAZEROSA E SIGNIFICATIVA

Como se constrói um jardim de palavras? Esse é o tipo de pergunta que já nasce com a resposta no bolso. A professora Fabíola sabe que o hábito da leitura desenvolve a imaginação, a criatividade e a empatia. Com o curso Meu Ambiente, ela só fez juntar “Lé-Com-Cré” e a resposta sobre como criar um jardim de palavras ganhou vida em forma do projeto Leitura ao vento no jardim de palavras.

O passo a passo veio aos poucos, em construção coletiva com a turma. Mas o primeiro impulso estava garantido, ou seja, lançar ao vento as boas palavras de um bom livro, praticando leitura junto à natureza – além de muito agradável, faz bem à saúde física e mental. Fabíola reuniu as crianças para mapear o espaço e identificar o local mais adequado para criar o jardim de palavras. Feito isso, todos se empenharam

na harmonização e organização do ambiente. Esteiras, almofadas, bancos de madeira e pequenas prateleiras para os livros devidamente instalados, a estrutura do jardim estava pronta, à espera das palavras ao vento.

Além de uma lista de clássicos da literatura infantil, a professora preparou uma agenda de ideias divertidas: Roda de Histórias ao Vento - Caça ao Tesouro Literário - Diário do Jardim - Leitura em Duplas ou Grupos – Dramatização e Biblioteca Viajante. A proposta é que os livros sejam trocados semanalmente, com títulos sugeridos por todos para que o jardim se mantenha bem adubado com novas palavras. Também as turmas se revezarão na conservação, reforçando valores de responsabilidade e cooperação. O sorriso alegre de cada jardineiro leitor confirmou o sucesso da operação.



Conclusão

O convite desse projeto é para que cada criança descubra o prazer da leitura e da imaginação, sentindo o vento, ouvindo os pássaros e mergulhando em histórias que aquecem o coração. As palavras lidas não se perderão com o vento. Nesse cantinho verde, elas serão adubo para aprendizagem e boa convivência.



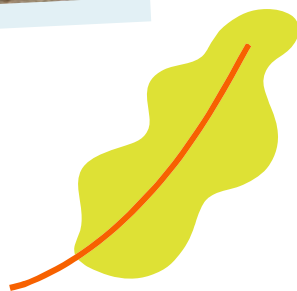
"Que o cantinho 'Leitura ao Vento' seja sempre um espaço de sonhos, descobertas e alegria."

Fabíola Cristina Padilha Vilela de Campos



Dicas de Pesquisa:

Clássicos da Literatura Infantil e outros: O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry; Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll; Marcelo, Marmelo, Martelo, de Ruth Rocha; O Menino Maluquinho, de Ziraldo; A Bolsa Amarela, de Lygia Bojunga; Diário de um Banana, de Jeff Kinney; O Menino que Aprendeu a Voar, de Rubem Alves; A Arvore Generosa, de Shel Silverstein; Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque.



“SABORES E SABERES DA MATA ATLÂNTICA”

Eveline da Silva Carvalho, Jocinara Bispo dos Santos Silva
e Marta Regina de Santana
Bertioga - São Paulo



Por quê?

- Identificar e nomear pelo menos três alimentos nativos da Mata Atlântica, como o cambuci, a palmeira-juçara e a taioba
- Explorar os cinco sentidos ao experimentar e descrever as características dos alimentos nativos
- Compreender a relação entre a conservação do bioma e a disponibilidade desses alimentos
- Estimular a curiosidade e a pesquisa sobre novos sabores e hábitos no uso de alimentos nativos e saudáveis

Registro das ações

- Apreciação e degustação do fruto do cambuci
- Aprendizagem dos benefícios do uso das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS)
- Vivência de contemplação da natureza
- Exploração dos sentidos
- Plantio de mudas nativas nas dependências da escola (pitanga, araçá e araçapiranga)
- Distribuição de mudas de plantas nativas



MERGULHO GASTRONÔMICO NA BIODIVERSIDADE DE FRUTAS, VEGETAIS E ALIMENTOS NATIVOS DA MATA ATLÂNTICA

O projeto Sabores e Saberes da Mata Atlântica nasceu da atitude de observar as inquietações, o comportamento e o discurso dos alunos, bem como de um movimento coletivo dos professores que desejavam criar experiências pedagógicas mais significativas e transformadoras.

Apesar de a escola estar cercada de Mata Atlântica, os educandos tinham pouco contato com o bioma. “Muitos alunos demonstravam dificuldade com alguns conteúdos, revelando, por outro lado, grande sensibilidade para temas que dialogam com suas realidades, interesses e vivências”, dizem os educadores. O elo que faltava era justamente o contato com a vida presente nos sabores que brotam em frutos e outras delícias da natureza. Tal conexão tem consistência epistemológica, uma vez que as

palavras sabor e saber são como irmãs gêmeas, por pertencerem à mesma raiz do verbo latino *sapere*, assim como “sápido, sábio, sapiência e insípido”. Toda essa rica família do *sapere* e *sapere* significava “ter gosto”, “ter sabor” ou “perceber pelo paladar”. Com o tempo, evoluiu para “ter inteligência”, “ter juízo” e, finalmente, “conhecer/saber”.

Portanto, sabor e saber estão intimamente ligados na história da língua, sugerindo que o conhecimento é uma espécie de “gosto” ou sabor que se adquire. Não só por teoria, mas especialmente pela experiência sensorial. Sob esse fundamento, a degustação de suco de cambuci e taioba no Ritual de Sabores foi um sucesso devidamente registrado pelos alunos no Diário de Bordo do Sabor.



Conclusão

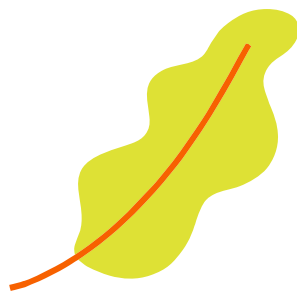
Na etapa da degustação, mais de 80% dos alunos experimentaram todos os alimentos propostos e manifestaram desejo de pesquisar outras espécies nativas ou de tentar cultivá-las em casa ou na horta da escola. Tudo começou com uma escuta sensível que culminou na alegre distribuição de mudas de plantas nativas.



“O projeto representa a união entre a história da escola, o envolvimento dos educadores e as vivências dos estudantes — todos comprometidos com uma aprendizagem voltada para a formação integral”

Eveline da Silva Carvalho, Jocinara Bispo dos Santos Silva Marta Regina de Santana





“SEMENTES DE CUIDADO”

Angela Santiago Gimenes, Elaine Aparecida dos Santos,
Joelma Oliveira Santos e Rogério dos Santos Conceição
Bertioga - São Paulo



Por quê?

- Incentivar práticas de leitura e escrita em espaços verdes, fortalecendo o vínculo entre literatura e natureza
- Promover o plantio e o acompanhamento do ciclo de vida das plantas
- Estimular práticas sustentáveis e reflexões sobre preservação ambiental
- Ampliar o repertório científico sobre espécies e ecossistemas da Mata Atlântica
- Envolver famílias e comunidade escolar em ações de sensibilização ambiental

Registro das ações

- Roda de conversa sobre a distância da natureza e a importância desse contato
- Visita ao Parque das Neblinas e produções artísticas e literárias inspiradas na natureza
- Exposição "A Natureza como Amiga e Inspiradora"
- Observação e relatos individuais das vivências com plantas, insetos e pequenos animais
- Plantio de ipês e acompanhamento das mudas
- Leitura de histórias e poesias ao ar livre, em espaços verdes da escola



ATITUDES DE CUIDADO E PRESERVAÇÃO NASCEM DA RECONEXÃO AFETIVA E CRÍTICA COM O MEIO AMBIENTE

“Cuidado com a escada”, “cuidado ao atravessar a rua” – crescemos ouvindo essas frases e nada mais natural. Contudo, damos muita ênfase na ideia de cuidado ligada ao perigo. Vivemos tempos de mudança e uma delas é urgente: usar mais o verbo CUIDAR e suavizar o paradigma do medo!

O projeto de Angela, Elaine, Joelma e Rogerio busca reencantar o olhar infantil para a natureza e despertar a consciência cidadã, convergindo para a versão amorosa do CUIDADO. A Escola Caminhos do Bem possibilita o contato com a natureza, mesmo localizada em área urbana. Porém, nossa rotina acelerada reduziu o tempo das crianças ao ar livre.

Muitas vezes, o olhar curioso que deveria voltar-se para o céu, as árvores e o solo perde-se em meio ao

excesso de estímulos digitais. São muitas as pesquisas mostrando o quanto isso tem adoecido crianças e jovens. Portanto, é preciso cuidado, mas acima de tudo agir e cuidar dessas que são as sementes do futuro. O tema do CUIDADO sempre inspirou cientistas, poetas e filósofos. O alemão Martin Heidegger (1889-1976), por exemplo, introduziu a palavra “Sorge” (Cuidado) na obra “Ser e Tempo”, recorrendo a uma antiga fábula greco-latina de Higino. É uma fábula bonita, há pouco tempo também resgatada pelo teólogo Leonardo Boff para sustentar seu conceito de Ética do Cuidado.

O projeto Sementes de Cuidado é permeado dessa ética que tem um alcance profundo, faz refletir sobre nossa essência e compreender que cada pequeno gesto pode germinar sementes de transformação.



Conclusão

O projeto reafirmou que a educação ambiental não é apenas conteúdo, mas uma forma sensível, consciente e crítica de olhar o mundo. As “sementes de cuidado” lançadas neste percurso germinaram em atitudes, palavras e reflexões que, como boas sementes, continuarão a florescer para além da escola.



“A experiência reforçou nosso papel de sensibilizar e despertar consciência crítica à desconexão do ser humano com a natureza. E as crianças perceberam que o cuidado com o planeta começa com gestos simples”

Angela Santiago Gimenes, Elaine Aparecida dos Santos, Joelma Oliveira Santos e Rogério dos Santos Conceição



Dicas de Pesquisa:

Canal Instituto Ecofuturo
Fábula Mito de Cuidado | Educação socioambiental



“VIVÊNCIA ECOLÓGICA”

Daniela Camilo de Oliveira
Bertioga - São Paulo



Por quê?

- Conhecer a biodiversidade da Mata Atlântica
- Estimular ações de cuidado, respeito e preservação dos espaços naturais do município
- Articular teoria e prática por meio de experiências corporais e afetivas com a natureza, como trilhas, observação da biodiversidade e, se possível, canoagem no rio Jagareguava
- (faltou a palavra completa no texto) ismo estudantil na defesa do meio ambiente
- Sensibilizar a comunidade escolar para a valorização de práticas sustentáveis

Registro das ações

- Participação dos alunos em bate-papo com os monitores
- Observação de curiosidades e questionamentos sobre plantas, animais e rios
- Percepção concreta do ambiente natural durante a visita ao Parque das Neblinas
- Produção de textos, desenhos e relatos das experiências vivenciadas
- Criação de mural coletivo reforçando o compromisso ambiental dos estudantes
- Registro fotográfico de todos os momentos



MORAR EM TERRITÓRIO PRIVILEGIADO POR UMA RIQUEZA AMBIENTAL NÃO É O MESMO QUE VIVENCIÁ-LO

“Longe dos olhos, longe do coração”, já diz um provérbio que vale a pena analisar. Com os olhos a gente pode olhar, ver ou enxergar. Enquanto olhar é o ato intencional de direcionar o foco, ver é o processo passivo e automático de captar imagens.

Ou seja, podemos olhar para a rua e não ver o carro passar. Enxergar envolve interpretar, compreender ou perceber algo com nitidez. É nesse equilíbrio entre enxergar ou não que acontece a sintonia com o coração. Desse ponto emergiu o projeto Vivência Ecológica, com a intenção de aprofundar o olhar das crianças em relação à Mata Atlântica que as cerca, de modo que possam enxergar sua biodiversidade, seus potenciais ecológicos e os desafios ambientais que o território enfrenta.

O projeto foi desenvolvido de forma processual, participativa e interdisciplinar, contemplando

momentos teóricos, práticos e reflexivos, de acordo com as etapas de vivência inicial e sensibilização, atividades de aprofundamento, sistematização e devolutiva. Ainda em articulação está a ideia de expandir a experiência produzindo um passeio de canoagem no rio Jaguareguava.

Ciente de que a identidade caiçara é construída pela relação direta com a natureza, os rios, os manguezais, as praias e as montanhas que compõem o município, Daniela foi em busca de parcerias e obteve apoio da Agência de Turismo Ecológico “O Cheiro da Terra Caiçara”, que fortaleceu a integração entre escola, território e comunidade com uma educação ambiental viva, significativa e experiencial.



Conclusão

O projeto reafirmou que a educação ambiental não é apenas conteúdo, mas uma forma sensível, consciente e crítica de olhar o mundo. As “sementes de cuidado” lançadas neste percurso germinaram em atitudes, palavras e reflexões que, como boas sementes, continuarão a florescer para além da escola.



“A vivência não se limitou à transmissão de conteúdos, mas transformou o olhar dos alunos, fazendo-os perceber que a natureza não é um conceito distante — ela é parte essencial de nossas vidas, nossas histórias e de nosso futuro”

Daniela Camilo de Oliveira

Dicas de Pesquisa:

Livro: DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia. Um clássico da EA no Brasil com abordagens fundamentais e práticas.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade): Publicações sobre “Educação Ambiental em Unidades de Conservação” e guias de “Espécies Exóticas Invasoras”.

BARROS, Maria Isabel Amando de (org.). Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. Fundamental para atividades práticas ao ar livre.



OBRIGADO POR SEMEAR UM MUNDO MELHOR

“O programa Meu Ambiente é muito potente e permitiu aos educadores reconhecer a importância da reconexão com a natureza, por meio de diálogos, vivências e compartilhamentos. Essa parceria tem oportunizado um olhar mais naturalizado para os espaços escolares garantindo o direito das crianças de brincarem e aprenderem com e na natureza.”

Cintia Maria Ambrósio de Oliveira

Técnica pedagógica do Departamento Pedagógico e da Escola Ambiental de Mogi das Cruzes



ecofuturo

conhecer transforma

MANTENEDORA:



JUNTE-SE A NÓS:

